

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS
RELIGIÕES

RENATA TATIANNE DE LIMA SILVA

**ESPIRITUALIDADE NÃO RELIGIOSA NA ESCOLA:
MEDITAÇÃO E CUIDADO DE SI NA ÓTICA DE MICHEL
FOUCAULT**

JOÃO PESSOA – PB
2023

RENATA TATIANNE DE LIMA SILVA

**ESPIRITUALIDADE NÃO RELIGIOSA NA ESCOLA:
MEDITAÇÃO E CUIDADO DE SI NA ÓTICA DE MICHEL
FOUCAULT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na Linha Espiritualidade e Saúde, como requisito complementar para obtenção do título de Mestra em Ciências das Religiões, sob orientação da professora Dr. (Dra.) Maria Lúcia Abaurre Gnerre.

JOÃO PESSOA – PB
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

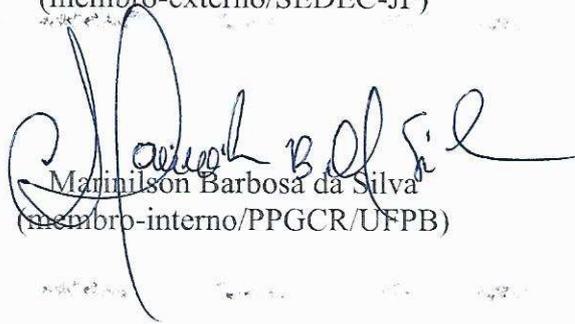
*ESPIRITUALIDADE NÃO RELIGIOSA NA ESCOLA: MEDITAÇÃO E CUIDADO DE SI NA
ÓTICA DE MICHEL FOUCAULT*

Renata Tatianne de Lima Silva

Dissertação apresentada à banca examinadora formada pelos seguintes especialistas.

Maria Lúcia Abaurre Gnerre
(orientadora/PPGCR/UFPB)


Daniëlle Ventura de Lima Pinheiro
(membro-externo/SEDEC-JP)


Marililson Barbosa da Silva
(membro-interno/PPGCR/UFPB)

Aprovada em 15 de dezembro de 2023.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Renata Tatianne de Lima.

Espiritualidade não religiosa na escola : meditação e cuidado de si na ótica de Michel Foucault / Renata Tatianne de Lima Silva. - João Pessoa, 2023.
95 f. : il.

Orientação: Maria Lúcia Abaurre Gnerre.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.

1. Meditação. 2. Práticas meditativas - Professores.
3. Ensino religioso. 4. Ciências das religiões. I.
Gnerre, Maria Lúcia Abaurre. II. Título.

UFPB/BC

CDU 24-583(043)

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CNE/CEB- Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica

CEFOR - Centro de formação profissional de Bayeux

ER – Ensino Religioso

FIDELID - Formação identidade e liderança

FONAPER- Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso

MS – Ministério da saúde

OMS - Organização mundial da Saúde

PCPB – Proposta Curricular do Estado da Paraíba

PICS - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

PNPIC - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

SUS - Sistema Único de Saúde

UFPB - Universidade Federal da Paraíba;

VE – Vivência Emocional

Não vou me deixar embrutecer. Eu acredito nos meus ideais. Podem até maltratar meu coração,que meu espirito ninguém vai conseguir quebrar.

Um dia perfeito. Legião urbana

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a UFPB pela oportunidade de poder concluir uma pós graduação. “Meu mestrado”. Agradeço a coordenação do PPGCR e a querida funcionária Avani, sempre eficaz. No entanto, por trás de tudo isso teve algumas pessoas, professores (as) que jamais serão esquecidos por mim. Todos (as) foram muito importantes nesse processo. “Mulher se inscreve no mestrado logo, vai dá certo! ” Pois é, eu me inscrevi e deu certo. Obrigada professora Danielle Ventura pela sua positividade. “Bora jovem! Ainda dá tempo” Gratidão pelo incentivo professor Lusival Barcellos. Agradeço a minha banca de seleção, por ter aprovado meu projeto, eu nem dormi naquele dia, porém deu certo. Grata. Agradeço ao grupo FIDELID por ser inspiração para esse trabalho, agradeço pelo apoio de todos em especial a Daniel Lelis por me receber e me instruir sobre a Plataforma Brasil assim como o professor Gerson. Agradeço ao professor Marinilson pelo apoio, sempre presente e disposto a ajudar. E claro, pela oportunidade de me deixar ser orientada pela querida professora Maria Lúcia, sempre presente com seu astral e sempre tornando as coisas simples mesmo quando tudo parecia dar errado. No fim tudo se encaixou não foi mesmo professora? Muito obrigada por tudo! Agradeço ao terapeuta Tiago Amorim por ter me ajudado até o final do processo, com sua ajuda tudo se encaminhou. Agradeço a CAPES, pois sem a bolsa não seria possível. Agradeço a todos os(as) professores pelas aulas maravilhosas, mesmo de forma remota a qualidade foi suprema. Agradeço a professora mestra Maria José Holmes pela disponibilidade, pontualidade e pelo carinho. Muita obrigada. Deu tudo certo! Agradeço a coordenação de ensino religioso de Bayeux pela recepção e abertura para essa pesquisa. Pr. Misael Gomes e professora Geilza Paiva, obrigada por tudo. Professor Robertino Lopes, jamais me esquecerei de você. Você foi muito importante nesse processo. Gratidão pela confiança. Por fim, agradeço a minha família por baixar o som da TV para que eu pudesse assistir aula de manhã quando eu estava lá. Agradeço também a meu ex companheiro que trocou o videogame em um notebook para que eu pudesse escrever. Você nunca vai ler isso, eu sei, mas muito obrigada por tudo. A Minha mãe que arrumou um notebook bem velhinho quando o outro quebrou. Agradeço as dificuldades que tive pois assim sinto que saio desse ciclo bem mais forte e experiente para novos desafios. Deus sabe de todas as coisas. Obrigada Deus por me fazer chegar até aqui!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. HERMENÊUTICA, RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE: CONCEITOS E REFLEXÕES	28
1.1 – O CUIDADO DE SI NA HERMENÊUTICA DO SUJEITO.....	36
1.2 – MEDITAÇÃO E CUIDADO DE SI	42
2. PANORAMA DO ENSINO RELIGIOSO E DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	47
2.1 O ENSINO RELIGIOSO NA PARAÍBA.....	55
2.2 O ENSINO RELIGIOSO EM BAYEUX.....	57
3. O PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO: ANÁLISE DOS DADOS	60
3.1 OS DESAFIOS DA PESQUISA.....	61
3.2 O PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO.....	63
3.2 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE BAYEUX E SUA EDUCAÇÃO.....	64
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
APÊNDICE I	86
APÊNDICE II	88
APÊNDICE III	93

RESUMO

Este trabalho buscou investigar o tema meditação a partir da busca pela possível experiência dos professores de ensino religioso da cidade de Bayeux no estado da Paraíba. Teve o intuito de investigar o uso ou o não uso das práticas meditativas entre esses professores, tendo como parâmetro a laicidade da prática. Para isso, foram feitas pesquisas de cunho qualitativo e análise de dados sociométricos. Para tal, a base teórica explorada para tratar o tema da meditação foi o conceito de "cuidado de si" do filósofo Michel Foucault. A partir disso, foi aplicado um questionário para os professores aprovado pela Plataforma Brasil sob o parecer: 5.777.109. O questionário teve o objetivo de perceber quais as possibilidades de experiências e aceitação em relação as práticas meditativas e como essas práticas tiveram ou não influência no combate ao estresse advindo das atividades laborais do ambiente escolar na época da pandemia do Covid 2019 entre esse público. De acordo com pesquisas bibliográficas, a meditação vem sendo reconhecida e praticada como ferramenta capaz de auxiliar na promoção da saúde e bem-estar combatendo os fatores estressores por diversos profissionais incluindo os da educação e, portanto, estendendo os benefícios obtidos a seus ambientes de trabalho. Em algumas escolas públicas no Brasil por exemplo, a meditação vem sendo introduzida aos poucos por professores de diversas áreas. No entanto, o objetivo do presente trabalho foi investigar a possibilidade de iniciativas e resultados derivados da prática da meditação na expectativa dos professores de ensino religioso de Bayeux. Ao utilizar a abordagem filosófica de Michel Foucault, foi reforçada a ideia da busca pelo autoconhecimento através do cuidado de si atrelado ao autocuidado por meio da prática da meditação, pois essa valiosa ferramenta pode e deve ser explorada além do sentido espiritual como também de forma laica em ambientes públicos ou privados. Por fim, essa pesquisa foi centrada no contexto temporal da Pandemia do COVID 19, onde prevaleceu o ensino remoto com todos os desafios que este período ofereceu aos docentes.

Palavras-chave: meditação, ensino religioso, ciências das religiões, espiritualidade

ABSTRACT

This work sought to investigate the theme of meditation by searching for the possible experience of religious education teachers in the city of Bayeux in the state of Paraíba. The aim was to investigate the use or non-use of meditative practices among these teachers, using the secular nature of the practice as a parameter. For this, qualitative research and sociometric data analysis were carried out. To this end, the theoretical basis explored to address the topic of meditation was the philosopher Michel Foucault's concept of "self-care". From this, a questionnaire was applied to teachers approved by Plataforma Brasil under opinion: 5.777.109. The questionnaire aimed to understand the possibilities of experiences and acceptance in relation to meditative practices and how these practices had or did not influence the fight against stress arising from work activities in the school environment at the time of the Covid 2019 pandemic among this public. According to bibliographical research, meditation has been recognized and practiced as a tool capable of helping to promote health and well-being by combating stressors by various professionals, including those in education, and, therefore, extending the benefits obtained to their work environments. In some public schools in Brazil, for example, meditation has been gradually

introduced by teachers from different areas. However, the objective of the present work was to investigate the possibility of initiatives and results derived from the practice of meditation in the expectations of religious education teachers in Bayeux. By using Michel Foucault's philosophical approach, the idea of searching for self-knowledge through self-care linked to self-care through the practice of meditation was reinforced, as this valuable tool can and should be explored beyond the spiritual sense as well as in a secular way. in public or private environments. Finally, this research was focused on the temporal context of the COVID 19 Pandemic, where remote teaching prevailed with all the challenges that this period offered to teachers.

Keywords: meditation, religious teaching, religious sciences, spirituality

INTRODUÇÃO

A meditação é uma prática que atualmente vem sendo recomendada nas mídias¹ para a população em geral e em artigos científicos. Porém, essas recomendações se dão principalmente por seus benefícios comprovados na área da saúde e bem estar. O crescimento da procura atual pelas práticas meditativas se deu principalmente pelo advento da pandemia do COVID 19, momento em que as pessoas ficaram muito tempo isoladas em casa e com isso surgiram sintomas de depressão e ansiedade. Sendo assim, a prática da meditação serviu nesses momentos de angústia como refúgio e amparo para as pessoas que optaram em buscar métodos de relaxamento frente a tensão e ao estresse psicológico causados pela pandemia. No entanto, essa pesquisa optou por trazer a meditação para ser analisada na percepção dos profissionais da educação. Para tanto, foi escolhido como público alvo da pesquisa os professores de Ensino Religioso (E.R) que atuam nas escolas municipais da cidade de Bayeux no estado da Paraíba. A escolha por esse público em específico se deu devido a minha formação como bacharela em Ciências das Religiões e atualmente graduanda na licenciatura do mesmo curso. Como fundamentação teórica, foi escolhido o filósofo Michel Foucault com o conceito de “cuidado de si”.

O interesse por tal pesquisa surgiu enquanto aluna das graduações de Pedagogia e de Ciências das Religiões (CR) bacharelado no período entre 2014 e 2018. Além disso, trabalhei em escolas onde pude observar diariamente as crianças e professores. Devido a esse fato, passei então a pesquisar formas de contribuir para a melhoria do quadro presente nas escolas. Nesse período me interessei pelas pesquisas da professora Claudiah Rato que tratam de uma “meditação laica”² ou seja, uma meditação não religiosa e portanto associada a temática da espiritualidade não religiosa.

De acordo com Gonsalves (2018), a pesquisa pode surgir de várias formas como por exemplo da observação do cotidiano e da vida profissional (Gonsalves, 2018, p.90). Sendo assim, foi a partir dessas observações que me dediquei a pesquisar sobre questões de meditação e espiritualidade relacionadas ao setor da educação.

¹Ver: Silva, Ellis Regina Araújo da. A Abordagem dos Podcasts Sobre Yôga e Meditação em Tempos de Pandemia Universidade de Brasília Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020 Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1051-1.pdf>

² Para maiores informações vide o livro: RATO, C. **Meditação laica educacional. Para uma educação emocional**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011

Por conseguinte, procurei buscar por pesquisas relevantes na área da educação, a fim de agregar valor juntamente com o Ensino Religioso em relação ao tema proposto. Sendo assim, de acordo com a pesquisa realizada:

[...]pensamos que podemos dar nossa contribuição no sentido de que enquanto trabalharmos com a espiritualidade, trabalhamos também o emocional do indivíduo acarretando em melhoras no resultado pessoal, assim como sugere Foucault ao reforçar nossa ideia de que é ainda na fase escolar que o sujeito deve começar a procurar pelo autoconhecimento (Silva,2018, p. 43).

Deste modo, fica claro que meu interesse sobre o tema meditação vem desde os tempos da graduação.

A partir disso, optei agora na fase do mestrado por uma pesquisa que desse continuidade ao tema porém voltada para o bem estar e saúde mental dos profissionais que lidam diariamente e diretamente com os alunos, isto é: os professores. Sabemos que a pandemia inesperada do COVID 19 que se deu no início de 2020 a meados de 2022, assolou o planeta e influenciou diretamente na área da educação como mostra Saviani em :

O advento da pandemia do Corona vírus provocou a necessidade do isolamento social com a recomendação da permanência em casa. Em consequência, no início do período letivo de 2020 as escolas foram fechadas e as aulas suspensas. Surgiu, então, a proposta do "Ensino Remoto" para suprir a ausência das aulas. Essa expressão "ensino remoto" vem sendo usada como alternativa à Educação a Distância, pois a EaD já tem existência regulamentada coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta oferecida regularmente. Então, o "ensino remoto" é posto como um substituto do ensino presencial excepcionalmente nesse período da pandemia em que a educação presencial se encontra interdita (Saviani,2020, p. 5).

Partindo do regime, em que os professores e alunos estavam em casa lidando com um evento mundialmente grave que envolveu questões acerca da saúde e da vida e também o fato que ambos tiveram que aprender a utilizar de recursos tecnológicos nunca aprendidos antes, inevitavelmente, a saúde mental das pessoas consequentemente é abalada, podendo ainda vir a ser acometidas por fatores como insônia, estresse e ansiedade. Desta forma entendemos que, os professores que enfrentaram esse período

precisaram se utilizar de formas de combater os males advindos da pandemia.

Um professor com a mente saudável e bem equilibrado em todas suas dimensões, certamente contribui significativamente melhor para uma educação de qualidade, pois, o equilíbrio das emoções sem dúvidas perpassa o caminho da espiritualidade sendo ela religiosa ou não. Por isso, este trabalho buscou englobar educação, espiritualidade, cuidado de si e benefícios da meditação como uma das formas que promovem a manutenção da saúde e bem estar.

Além dos problemas atuais na educação expostos pela pandemia que enfrentamos, não é de hoje que vivemos um clima de tensão, estresse e intolerância nas escolas seja de forma indireta ou direta que culmina no abalo da saúde mental dos professores. Para obter tal informação basta ver noticiários e realizar pesquisas na internet³. Porém, nem sempre a violência é exposta ao público sendo muitas vezes vivenciada uma violência silenciosa, ou seja, aquela que não deixa marcas físicas, no entanto, as marcas ficam no emocional e psicológico do indivíduo provocando um mau estar interior, seja devido as atividades laborais do ofício ou seja da absorção de problemas com ou de alunos.

Devido a isto, a educação em geral precisa se posicionar e continuar a buscar alternativas que promovam um ambiente saudável dentro da escola prezando sempre por uma cultura de paz. Em meu trabalho de conclusão de curso no ano de 2018, fui inspirada por leituras que traziam a meditação como uma prática alternativa dentro da escola, como uma ferramenta positiva. Buscamos também, contribuições da área da saúde em relação as práticas meditativas como citado em:

Todavia, no campo da educação o tema meditação ainda se encontra em processo de expansão, apesar de que o ato de meditar ultimamente está sendo popularmente bem divulgado no Brasil, principalmente nas redes sociais, jornais e revistas sendo geralmente associado em paralelo com o Yoga, caracterizado como forma de saúde, bem estar e estilo de vida (Silva,2018,p.14).

Porém, apesar de a a meditação ser um tema já reconhecido dentro das práticas de saúde e bem viver, é preciso que essas práticas sejam inseridas de fato também no âmbito da educação haja vista que a busca pelo viver bem, emocional, espiritual e físico faz parte

³<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/03/27/brasil-tem-historico-de-alto-indice-de-violencia-escolar-veja-dados-sobre-agressao-contra-professores.ghtml> ;
<https://politicaporelas.tv.br/2023/05/31/violencia-na-sala-de-aula-mae-de-aluno-agride-professora-em-campina-grande/>

dos anseios humanos podendo ser despertada e estimulada em qualquer idade. Para tanto, é preciso iniciar dando maior atenção a saúde mental dos professores, mas, não se deve apenas observar as escolhas de vida pessoal desses profissionais como saber por exemplo se eles meditam ou fazem outros exercicios ligados a espiritualidade não religiosa ou religiosa, é preciso na verdade de incentivos que atendam as demandas relacionadas a saúde mental de professores por meio de divulgação, incentivo e acolhimento no que concerne as práticas meditativas.

No Brasil, as pesquisas sobre os beneficios de algumas práticas alternativas ou as chamadas (PICS) Práticas Integrativas Complementares em Saúde trazem a meditação como uma das práticas reconhecidas e inclusas pelo (MS) Ministério da Saúde⁴. Sobre a meditação temos como exemplo a pesquisa de Mendes (2019) que afirma: “Essa prática leva a mais profunda consciência, permitindo tranquilidade aos pensamentos. É uma prática que desenvolve bem-estar físico e mental[...]” (Mendes, 2019. p.309). Apesar de termos como respaldo pesquisas na área da saúde⁵, essa pesquisa foi voltada para observar o impacto da prática ou a falta dela na saúde mental dos professores de ER, haja vista que na área educacional práticas de meditação e yoga por exemplo, já são de fato introduzidas de forma voluntária por gestores e professores em algumas poucas escolas públicas como forma de promoção do autoconhecimento e combate a violência nas escolas que buscam aplicar a cultura de paz. Sendo assim, a iniciativa de tornar o ambiente de trabalho um ambiente mais harmonizado precisa partir da conscientização dos profissionais sobre tais questões. É preciso de fato buscar equilibrio em estar bem fisicamente, mentalmente e espiritualmente para se relacionar bem com o outro.

Na Paraíba por exemplo, podemos citar o trabalho dos professores Dra. Elisa Possebom e Dr.Fabricio Possebom na cidade de Queimadas-PB onde atuam com o conceito de Educação Emocional que inclui a Vivência Emocional nas escolas de forma prática. De acordo com o artigo de Possebom: “Assim, a proposta da VE é organizada contemplando exercícios próprios das Práticas Integrativas e Complementares (exemplo: yoga, meditação, biodanza, aromaterapia, cromoterapia)” (Possebom, 2020, p.174). Outra ação nesse sentido que podemos citar é o trabalho da professora Dra. Danielle Ventura que em sua gestão na Escola Municipal Zulmira de Novaes na cidade de João

⁴ <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>

⁵ No google acadêmico de 2020 a 2023 ao pesquisar meditação; saúde obtém-se aproximadamente 16.800 resultados em português. Vide : https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2020&as_yhi=2023&q=medita%C3%A7%C3%A3o++sa%C3%BAde&btnG=

Pessoa iniciou em 2019 um projeto que proporciona vivências para os(as) alunos relacionadas a meditação, yoga entre outras práticas no sentido de combater a ansiedade entre os(as) alunos(as). Sobre a meditação Ventura(2019) afirma que:

Essa busca do equilíbrio a partir da meditação e das técnicas de relaxamento podem ser consideradas como aliadas no contexto escolar, uma vez que se constata as dificuldades enfrentadas pelos alunos para além do ambiente escolar, interferindo diretamente no seu desempenho e na sua participação em sala de aula (Ventura,2019. p.641).

A partir dos exemplos citados, podemos perceber a importância das práticas meditativas em sala de aula a partir da iniciativa de profissionais que além de adeptos de exercícios de meditação, yoga entre outros, se interessam por divulgar e desenvolver esse trabalho diretamente na escola. Desta forma, o conhecimento pode ser estendido para outros professores e trazer benefícios concretos tendo em vista o bem estar destes profissionais.

De acordo com Glass (2021, p.426), na (BNCC)- Base Nacional Comum Curricular da educação, a palavra saúde aparece 76 vezes e ainda podemos encontrar termos relacionados como “cuidado integral” e “saúde coletiva”, quesitos estes que as práticas meditativas possuem competências de forma a contribuir de modo significativo para a educação.

A meditação no Brasil faz parte das PICS, sendo assim Glass aponta em sua pesquisa que: na área da educação apesar da literatura apontar a necessidade de agregar educação e saúde ainda são poucas as pesquisas relacionadas nesse sentido em relação a educação básica. De acordo com o artigo citado: “o ensino das PICS é um ensino majoritariamente voltado a profissionais da área da saúde. Apenas uma ínfima parcela dos trabalhos acontece na educação básica[...]” (Glass, 2021, p.436). Outro problema em destaque seria a falta de conhecimento e qualificação por parte dos professores (Glass,2021, p.435).

Sendo assim, a meditação sendo considerada pelo (MS)-Ministério da Saúde como sendo uma das PICS, é preciso que se amplie as pesquisas sobre meditação na escola e saúde mental e bem estar dos professores tendo em vista que o ambiente escolar também deve ser um ambiente promotor de saúde.

Em termos gerais, no Brasil em 2006 o ministério da saúde aprovou a (PNPIC) Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, o (PNPIC), e a meditação,

objeto de suma importância para nosso estudo foi oficializada no SUS somente em 2017 por meio da Portaria N° 849, em 27 de março de 2017. Essa portaria incluiu as práticas de :Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga.

Em 2018, foram incluídas outras práticas por meio da Portaria N° 702 de 21 de Março de 2018, sendo elas: aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, ozonioterapia, terapia de florais e termalismo social/crenoterapia. Apesar das variadas práticas ofertadas pelo SUS-SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, nesse trabalho nos detemos a tratar da meditação.

Mediante o exposto, podemos perceber que as práticas meditativas vem ao longo do tempo ganhando reconhecimento na área da saúde e ao mesmo tempo despertando pesquisadores na área da educação. No entanto, apesar de que essas práticas estão em alta, sendo popularizadas e recomendadas principalmente nos períodos durante e pós pandemia, ainda é preciso esforços para que sejam do interesse da maioria dos professores da educação básica e posteriormente inclusas de forma direta na educação.

A meditação, vem sendo cada vez mais estudada e divulgada no campo da saúde e neurociências⁶, tendo vasta publicidade sobre seus resultados positivos. Desta forma é válido se utilizar de tais benefícios já comprovados e aprovados pela área da saúde e buscar meios de inseri-los de forma efetiva também na educação, no entanto essa pesquisa teve como recorte investigar o bem estar dos professores a partir da hipótese da prática da meditação. Portanto, é apresentada a prática de meditação como uma forma de espiritualidade religiosa e não religiosa, de forma laica.

Por conseguinte, se estamos a investigar o impacto na saúde mental dos professores de ER a partir das práticas meditativas e sua possível contribuição a posteriori no ambiente de trabalho que é a escola, foi preciso explicar conceitos de laicidade e espiritualidade não religiosa tendo em vista que o estado é laico e esses profissionais do ER precisam ser exemplos diretos de um ER laico e sem proselitismos. A palavra espiritualidade por vezes é compreendida de forma errônea como sendo apenas algo

⁶ No google acadêmico de 2020 a 2023 ao pesquisar meditação e neurociências se obtém aproximadamente 1940 resultados. Vide: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2020&as_yhi=2023&q=medita%C3%A7%C3%A3o+neurociencias&btnG=

ligado a alguma religião ou religiosidade mas de acordo com Martins e Wilke(2022):

A “espiritualidade” é uma expressão cunhada na modernidade e que trata do despertar de um conjunto de sentimentos, conhecimentos e comportamentos humanos, capazes de gerar impactos na vida cotidiana por sua relação com o sagrado e com o mundo. A espiritualidade é, originalmente, uma condição que se relaciona com as práticas religiosas, mas não exclusivamente, estando vinculada ao processo de autoconhecimento e aprimoramento humano, capaz de promover uma sociedade mais justa e democrática, uma relação com a natureza e com o outro (Martins; Wilke, 2022, p.6).

Em seu artigo, Ferreira (2015) já abordava a existência de uma espiritualidade laica em: “é possível a existência de uma espiritualidade laica que resguarda a herança espiritual das grandes religiões sem, no entanto, defender a necessidade da religião na busca de sentido da vida.” (Ferreira, 2015, p. 10). E conclui destacando: “a importância da dimensão espiritual na vida do homem de forma que a espiritualidade não seja vista como um mero aspecto da religião, mas como uma constituição do próprio homem, permitindo-nos assim falar até mesmo de uma espiritualidade laica.” (Ferreira, 2015, p. 16). Assim, , como a espiritualidade não é exclusividade das religiões, compreende-se que ela pode e deve ser abordada por meio de iniciativa dos professores de ER na escola, haja vista a laicidade do estado brasileiro.

Em relação a isso, levamos em conta as considerações de Martins e Wilke(2022) quando apontam que:

A escola pública e a diversidade religiosa brasileira demandam um olhar atento que resulte no respeito às identidades culturais e, especificamente, religiosas, reafirmando o caráter laico do Estado, que deve abster-se de seguir quaisquer orientações religiosas, em sinal de respeito democrático à diversidade. A escola pública precisa de defesa para que se reafirme como um espaço de desenvolvimento cultural, socioafetivo, psicossocial e político (no mais amplo sentido), onde as diversas religiosidades, religiões ou a sua negação e ausência possam ser expressas. A partir da ideia de uma espiritualidade laica, pode-se propor/pensar os elementos desse desenvolvimento (Martins; Wilke, 2022, p.7).

Sobre a espiritualidade apontada de forma laica, abordamos o seguinte trecho:

Sobre a espiritualidade, sob a ótica de Foucault, Zica (2016) nos fala: Podemos dizer, assim, que da forma como Michel Foucault nos apresenta a espiritualidade ela estaria ligada quase que

intrinsecamente ao ato do conhecimento. Desvinculada, portanto, de dogmas e, sim, conectada ao universo prático de buscas e investigações. Poderíamos dizer seguramente que se trata, aqui, da apresentação da possibilidade de existir uma verdadeira e genuína *prática laica de espiritualidade*. (Zica, 2016 p.06) Desta forma, compreendemos que a meditação pode e deve ser explorada também no Ensino Religioso sem correr o risco de ferir o estado laico [...] (Silva, 2018, p.13).

Desta forma, nos respaldamos para apresentar portanto uma espiritualidade não religiosa em que, a partir das possíveis experiências dos professores, pode vir a ser aplicada na educação de forma a não utilizar de proselitismos que beneficiem esta ou aquela religião. Para tal, é preciso utilizar de práticas que levem o sujeito ao autoconhecimento, as práticas da verdade e o verdadeiro cuidado de si, como por exemplo dessa pesquisa o instrumento da meditação.

DeMasi (1999), ao traduzir a obra :“ a arte da meditação” de Daniel Goleman afirmou que a meditação é a forma mais antiga de tranquilizar a mente e relaxar o corpo, treinando a atenção e a capacidade de concentração. Além disso, para DeMasi um dos principais efeitos da meditação é proporcionar um repouso profundo ao corpo porém mantendo a mente em alerta, baixando a pressão sanguínea e conseqüentemente reduzindo o estresse.

Nessa obra, o autor Goleman apresenta quatro tipos de meditação simples e adaptadas que são: meditar respirando, meditar relaxando o corpo, meditar concentrando e meditar caminhado. Tais adaptações das práticas meditativas para a “ vida moderna” foram feitas pelo mesmo pois de acordo com o autor : “ [...] não é preciso ser um monge para meditar. É possível separar os efeitos físicos da meditação de seu contexto monástico.” (Goleman, 1999, p.14). Diante disto se reforça a meditação como uma prática de espiritualidade não religiosa na qual estamos tratando neste trabalho.

Goleman e Davidson (2017), na obra: “ a ciência da meditação”, abordam os caminhos da meditação como sendo profundo e amplo e os dividem em níveis. O caminho profundo se remete as antigas tradições budistas e aos antigos iogues tibetanos sendo portanto essas práticas mais intensivas. No Ocidente, claramente essas tradições se distanciam do estilo do estilo de vida monástico se tornando flexíveis ao estilo ocidental devido a questões culturais. Dessa forma, as práticas meditativas vão se difundindo de forma mais ampla e se distanciando do contexto espiritual como por exemplo a prática do Mindfulness que se baseia na redução do estresse.

Segundo Germer (2016), o termo Mindfulness é uma tradução para o inglês da palavra *sati* em pali. O pali era a língua da psicologia budista 2,5 mil anos atrás e o Mindfulness é o ensinamento central dessa tradição. *Sati* sugere estar atento, (awareness) atenção e lembrar. Outro exemplo é a meditação transcendental que apesar de se basear em mantras⁷ é ofertada em um formato moderno e acessível aos paradigmas ocidentais. Avante, temos na atualidade o mindfulness a mesa de trabalho ou seja mindfulness corporativo, empresarial além dos diversos aplicativos de meditação que podem ser acessados por qualquer pessoa.

Sendo assim, de acordo com os autores os estudos científicos sobre meditação favorecem adaptações e inovações que trazem inúmeros benefícios. Goleman e Davidson (2017), expuseram ainda que : “[...] se algum aspecto da meditação podia ajudar a aliviar o sofrimento, ele deveria ser oferecido a todos, não apenas aqueles empenhados em busca espiritual.” (Goleman; Davidson, 2017, p. 7).

Outrossim, como essa pesquisa abrangeu os professores de ER, não se pode deixar de citar o termo: “meditação laica” que foi legitimado pela professora Claudiah Rato em que essa expressão se refere às práticas meditativas inseridas na escola como uma atividade extra-curricular onde há um rompimento com quaisquer abordagens religiosas porém sem se abster de seus objetivos primordiais⁸. Mediante o exposto, é relevante ressaltar esse conceito de meditação laica haja vista que o público alvo dessa pesquisa, os professores de ER tratam diretamente com questões de laicidade e espiritualidade e a partir de suas possíveis experiências pessoais se tornem potenciais multiplicadores dessas práticas em seu ambiente de trabalho.

Ora, se meditar contribui significativamente para o autoconhecimento e a espiritualidade pode ser abordada também de forma não religiosa, entendemos que práticas de atenção plena como o mindfulness na atualidade por exemplo podem contribuir para a redução do estresse laboral do ambiente escolar e que por meio da intervenção dos profissionais pode e deve ser inserida na escola tanto no ensino religioso como em demais disciplinas almejando futuros benefícios não somente para os

⁷ Os mantras são sons e hinos considerados sagrados. De acordo com Miranda, 2014 : os mantras são utilizados há milênios para curas, proteção, purificação entre outras funções. Praticantes do Budismo, Jainismo entre outros movimentos religiosos incluindo a cultura Hindu, fazem usos de mantras. Para os Iogues da Índia, os mantras são instrumentos de proteção e purificação da mente e de ambientes externos. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7893?locale=pt_BR

⁸Para mais informações sobre o termo meditação laica vide meu trabalho de conclusão de curso em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16659?locale=pt_BR

professores, mas, conseqüentemente para toda a comunidade escolar podendo ir além da relação professor/escola/aluno, sendo portanto os benefícios das práticas percebidos também na vida social dos sujeitos. Deste modo, temos nessa pesquisa a hipótese de que as práticas meditativas a partir da possibilidade de experiências pessoais dos professores, podem ser levadas posteriormente para a escola e poderão ser utilizadas pelos alunos sempre que sentirem necessidade incluindo o ambiente familiar.

Justificou-se, portanto, esta pesquisa dentro da área de Ciências das Religiões e mais precisamente no campo da espiritualidade e saúde pelo fato de que a espiritualidade não religiosa é uma temática que precisa ser expandida de forma ampla e esclarecedora tendo em vista que a palavra espiritualidade quase sempre é entendida como algo exclusivo das religiões.

No entanto, nós os cientistas das religiões baseados em diversos autores como por exemplo Viktor Frankl e Michel Foucault, compreendemos que ao retirar a religiosidade de algumas práticas entendidas como puramente religiosas, tais práticas podem auxiliar na saúde do corpo e da mente como por exemplo no da meditação a qual tratou esse trabalho. Entendemos ainda que a vivência de práticas espirituais religiosas ou não podem auxiliar na redução do estresse e manutenção da saúde mental evidenciando os fins terapêuticos.

Deste modo, optamos por investigar a prática da meditação do ponto de vista dos professores de ER pelo fato de que, é entendido devido a sua formação e pelo fato de estarmos em um estado laico que os mesmos possuem o entendimento de lidar diretamente com as questões da espiritualidade laica e de forma não tendenciosa nas suas atividades laborais. Por conseguinte, compreender o ponto de vista dos professores de ensino religioso em relação as práticas meditativas nesse primeiro momento, levará a um caminho de futuras pesquisas sobre como as práticas dos professores podem ter influência direta sobre seus alunos nas aulas de ER.

No entanto, para se aplicar uma influência positiva em qualquer esfera, é preciso estar atento as questões da saúde mental e como percebido, a saúde mental da categoria dos professores de modo geral em especial os da educação básica há tempos tem sido abalada e tal assunto vem sendo destaque principalmente nos períodos durante e pós pandemia do COVID 19 o qual estamos vivenciando.

Com isso, investigar como os professores de ER lidam com as questões do estresse laboral, das práticas espirituais resultou para as Ciências das Religiões um estudo sobre a complexidade da espiritualidade não religiosa e seu entendimento por parte dos

professores de ER, além de ofertar para os professores de ER uma análise sobre a saúde mental, bem estar e autocuidado, afinal, é preciso estar bem para cuidar do outro.

Como algo que é benéfico a qualquer ser humano, o professor precisa ser contemplado em todos os seus aspectos através de práticas de autoconhecimento que reduzem o estresse e promovem a saúde. No caso dessa pesquisa, foi promovida a prática da meditação pelo fato de que esta é uma prática que pode ser realizada também pelo exercício de uma espiritualidade laica e promover a tolerância e o respeito a diversidade. Ainda sobre o termo “espiritualidade laica”, Lima (2016) afirma que: “[...] filósofos ateus contemporâneos que têm desenvolvido diferentes projetos daquilo que chamamos de espiritualidades laicas [...]” (Lima, 2016, p.271).

Porém, este trabalho tratou do sentido prático da espiritualidade sem a intervenção religiosa, ideológica, romântica ou apenas de forma filosófica⁹, por isso, tratamos como espiritualidade não religiosa/ espiritualidade laica pelo fato de estarmos trabalhando temáticas que envolvem professores e conseqüentemente o universo educacional público e laico no qual estão inseridos. Para tanto, foram investigados com este trabalho os professores de ER e suas possíveis relações com as práticas meditativas observando aspectos influenciadores da procura ou ausência dela pela meditação e tomando como ponto de partida a pandemia do COVID 19.

Neste trabalho foi pretendido analisar a existência das práticas de meditação por parte dos professores de ER e conseqüentemente observar a espiritualidade sob a ótica de Foucault na obra: “A hermenêutica do sujeito” na busca da compreensão do cuidado de si apresentado pelo autor. Acreditamos no potencial da pesquisa a fim de contribuir para a melhora e bem estar efetivo das relações dos professores com o trabalho, na discussão sobre a promoção e manutenção da saúde mental dos mesmos e na contribuição para as futuras pesquisas na área de Ciências das Religiões principalmente nos quesitos: espiritualidade, saúde, educação e ER.

Para meios de concretização da pesquisa, o objetivo geral foi: investigar a possibilidade da existência de práticas meditativas entre os professores de ER do município de Bayeux no período pandêmico de 2020 a 2022 onde foram administradas aulas remotas. Para tal, os objetivos específicos compreenderam : a) aplicar um questionário entre os professores de ER do município de Bayeux relacionando a prática de meditação entre os professores e os possíveis impactos dessas práticas na escola; b)

⁹ “Pois bem, se a isto chamarmos “filosofia”, creio que poderíamos chamar de “espiritualidade” o conjunto de buscas, práticas e experiências[...]” (FOUCAULT, 2006, p.19)

analisar os resultados adquiridos por meio do questionário aplicado; c) formar um grupo focal de professores de ER que se mostrassem interessados na temática com o objetivo de partilhas e trocas de experiências relacionadas a meditação.

A linha de pesquisa do presente trabalho é Espiritualidade e Saúde que apresenta seus estudos de forma holística voltados para o indivíduo em sua integralidade, ou seja, em todas as suas dimensões. Sendo a escola portanto um local de formação de indivíduos, a questão da espiritualidade merece atenção na formação e saúde mental dos professores e pesquisas relacionadas ao assunto de forma a priorizar as questões da espiritualidade.

i. Fundamentação teórica

O ponto de partida para observarmos a relevância das práticas de meditação por parte dos professores de ER, foi a análise do conceito trazido por Michel Foucault em a "Hermêutica do sujeito" onde em sua obra o autor explana sobre o "cuidado de si." De início analisamos a explanação de Foucault sobre o diálogo entre Sócrates e Alcibiades. Sobre o texto do Alcibiades de Platão, é importante ressaltar que esse texto foi considerado pelos neoplatônicos do século III e IV devido a sua importância na tradição clássica ponto de partida de toda a filosofia do "cuidado de si". O texto aborda nuances de que é necessário começar a busca pelo autoconhecimento o quanto antes. "É preciso aprender a ocupar-se consigo quando se está naquela idade crítica, quando se sai das mãos dos pedagogos [...]" (Foucault, 2006, p.49). Após comentar esse trecho do Alcibiades, Foucault afirma que :

[...] não é neste ponto da vida, nesta fase conturbada e crítica do fim da adolescência, que se afirmará a necessidade do cuidado de si. Doravante, o cuidado de si não é mais um imperativo ligado simplesmente à crise pedagógica daquele momento entre a adolescência e a idade adulta. O cuidado de si é uma obrigação permanente que deve durar a vida toda (Foucault, 2006, p. 108)

No entanto, apesar desta pesquisa ser voltada para os professores de ER na educação básica, compreendemos que os mesmos são formadores de conceitos e referência para os sujeitos que estão na fase escolar, por isso a relação destes professores com as questões do cuidado de si atrelado ao autocuidado consequentemente influenciará na relação com os alunos.

De acordo com Silva et al (2009) que se baseou nas ideias de Dorothea Orem:

O autocuidado é uma atividade do indivíduo aprendida pelo mesmo e orientada para um objetivo. É uma ação desenvolvida em situações concretas da vida, e que o indivíduo dirige para si mesmo ou para regular os fatores que afetam seu próprio desenvolvimento, atividades em benefício da vida, saúde e bem estar. (Silva et al, 2009, p.699).

Todo profissional de qualquer área que em especial tenha como função o cuidado com o outro, precisa preocupar-se consigo mesmo para melhorar as relações de cuidado com o outro. No caso dos professores da educação básica é essencial esse olhar para si também na perspectiva de agregar valores positivos em sua práxis. Ainda de acordo com Silva (2009): “[...] é perceber que nesse jogo, nos arriscamos, temos limitações, erramos e acertamos e também precisamos nos cuidar para cuidar do outro. (Silva, 2009.p 698)”. Com isso, compreendemos que a noção de autocuidado está relacionada com a noção de cuidado de si em função da totalidade do ser humano pois é complexo que existam variadas formas de cuidado e variadas formas de si.

Entretanto, para tratar de “cuidado de si” e autocuidado dentro da perspectiva desta pesquisa, foi preciso explicitar uma noção do que seria o cuidado. Trazendo Leonardo Boff (2017) em: “saber cuidar”, o autor expõe alguns pontos relevantes e que precisam ser discutidos. De acordo com Boff (2017), a sociedade contemporânea está imersa em um mundo de imagens virtuais causando no ser humano um encapsulamento sobre si mesmo, afetando áreas da compaixão e do cuidado. Desta forma, apesar dos avanços tecnológicos que também empobrecem, excluem e adoecem, há o caminho do resgate e da cura que passa pelo viés do cuidado. O cuidado é algo essencial e não pode ser descartado. Para tal, é preciso: “percorrer um longo caminho de conversão de nossos hábitos cotidianos e políticos, privados e públicos, culturais e espirituais.” (Boff, 2017).

Ainda para Boff, o mal estar na sociedade advém do: “fenômeno do descuido, do descaso, do abandono e da falta de cuidado” (Boff, 2017). Pois, na visão do mesmo existe um descaso pela dimensão espiritual do ser humano e pela inteligência emocional. Sobre isso, segundo Boff, muitos dizem que tais males se relacionam com a falta de religião ou a falta de Deus, mas, o que de fato é decisivo para compor alternativas e novos paradigmas mediante ao caos é a espiritualidade pois é ela que tem o poder de unir, ligar, religar e integrar. “Essa viragem se mostra pelo crescimento dos grupos que cultivam a ecologia, a meditação e a espiritualidade [...]” (Boff, 2017). Além disso, o autor afirma que as tradições religiosas e espirituais se revitalizam em contato com os desafios do nosso

tempo, sendo primordial se fazer saber que esse movimento de revitalização ocorre também nas práticas meditativas.

Assim sendo, é necessário observar qual seria a importância que os professores dão as questões voltadas para seu próprio autoconhecimento, bem estar e saúde mental. Portanto, a partir dessa obra iremos explicar o “cuidado de si” e as possíveis contribuições desse conceito para a educação. Na Hermenêutica do sujeito, Foucault compreende o cuidado de si como a arte da existência, ou seja, é preciso ocupar-se de si mesmo tocando também o social e o coletivo. Para tanto Foucault aborda técnicas para o autoconhecimento que se dividem em quatro grupos¹⁰: técnicas de produção, técnica e sistema de signos, técnicas de poder e técnicas de si nas quais se inclui as meditações.

Se na obra abordada neste trabalho Foucault olha para os gregos antigos e percebe o “cuidado de si” como um preceito de vida, na contemporaneidade do ocidente a qual fazemos parte, o “cuidado de si” relacionado ao autocuidado só é percebido o seu déficit quando as pessoas tomam consciência do estilo de vida prejudicial que estão tendo. Geralmente tal consciência surge durante ou após períodos de grande estresse ou doenças como foi o caso da pandemia do COVID 19 que fatidicamente uniu os dois fatores.

Percebido os aspectos citados, é notório que: todo profissional de qualquer área que em especial tem como função cuidar do outro, precisa primeiramente preocupar-se consigo mesmo. No caso dos professores de educação básica, é essencial esse olhar para si também na perspectiva de agregar valores positivos na práxis do ofício, haja vista que esses profissionais são formadores de conceitos e referência para os sujeitos.

Na obra referida, Foucault reformula o conceito de “cuidado de si” a partir da análise dos séculos I e II d.C. Ele inicia porém abordando termos como : “*epiméleia heautoû*” e “*gnôthi seautón*”. De acordo com ele: “*Epiméleia heautou* é o cuidado de si mesmo, o fato de ocupar-se consigo, de preocupar-se consigo, etc” e “*gnôthi seautón*” significa : “conhece-te a ti mesmo” (Foucault, 2006 p.4). No entanto, a segunda expressão fazia parte dos antigos preceitos delficos e não exerce verdadeiramente relação com o o princípio do conhecimento de si, por isso Foucault elege o termo grego “*Epiméleia heautou*”.

¹⁰De acordo com a tradução do texto: as técnicas de si. Na tradução de: Karla Neves e wanderson flor do nascimento. « Technologies of the self » (Université du Vermont, outubro, 1982; trad. F. Durant-Bogaert). In: Hutton (P.H.), Gutman (H.) e Martin (L.H.), ed. Technologies of the Self. A Seminar with Michel Foucault. Anherst: The University of Massachusetts Press, 1988, pp. 16-49. Traduzido a partir de FOUCAULT, Michel. Dits et écrits. Paris: Gallimard, 1994, Vol. IV, pp. 783-813 Disponível em: <http://michel-foucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/tecnicas.pdf>

Foucault (2006), cita três passagens do texto de Platão denominado de: “ A apologia de Sócrates” onde na primeira passagem Sócrates se apresenta como aquele que por função, ofício e cargo dado pelos deuses, tem a missão de incitar os outros a cuidarem de si e por isso é censurado pelos atenienses pois “deveria ter vergonha” da sua missão e correndo o risco de ser condenado a morte. Apesar disso, responde a seus acusadores que na verdade estava muito orgulhoso de ter levado essa vida e que jamais iria deixar de filosofar, exortar e ministrar ensinamentos a quem encontrasse.

Na segunda passagem, Sócrates insiste no cuidado de si dizendo aos atenienses que: se condenado quem perderia mais seriam eles, pois não teriam mais ninguém para incentivar a se ocuparem de si mesmo. Por fim, a terceira passagem onde Sócrates explana que não merece ser condenado, pois renunciou estima, fortunas, interesses privados e magistraturas para oferecer o maior dos serviços que é ensinar-lhes a ocupar-se de si. Sendo assim, Sócrates afirma que merecia um bom tratamento a nível de justiça. (Foucault, 2006, p.7-10).

Ainda sobre Sócrates, Foucault trata da relação ao “cuidado de si” no texto do Alcebiades: [...] “a *epiméleia heautoú* (o cuidado de si) é realmente o quadro, o solo, o fundamento a partir do qual se justifica o imperativo do conhece-te a ti mesmo”. Portanto, importância da noção de *epiméleia heautoú* no personagem de Sócrates [...] (Foucault, 2006, p.11). Antes de adentrar no texto do Alcebiades, o qual Foucault considera como sendo a constituição da análise da própria teoria do cuidado de si, o autor, isola três momentos que considera importantes na história do “cuidado de si” que são: a) o momento socrático-platônico; b) o período que ele considera o período da idade de ouro da cultura de si (séc. I – II) e período do ascetismo cristão, (séc. IV-V). (Foucault, 2019, p.30).

Porém, apesar da obra a “ Hermenêutica do sujeito” tratar do “cuidado de si” desde o surgimento do personagem de Sócrates e seu percurso pela filosofia antiga até o início do cristianismo com o ascetismo cristão, não abordamos a *epiméleia heautoú* no aspecto do cristianismo. Portanto, nos detemos a explicar o conceito tecendo relações com a prática da meditação como por exemplo em: “O cuidado de si implica uma certa maneira de estar atento ao que se pensa e ao que se passa no pensamento. Há um parentesco da palavra *epiméleia* com *meléte*, que quer dizer, ao mesmo tempo exercício e meditação. ” (Foucault, 2006, p. 14). Voltando a “Apologia de Sócrates”, para Foucault, Sócrates se manteve na posição de mestre, se destacou no papel daquele que

desperta, porém negligenciou suas próprias atividades, renunciou vantagens e se sacrificou para poder ocupar-se com os outros o que seria um problema.

Para Coelho (2013) Sócrates foi um verdadeiro educador pois fazia da filosofia sua própria prática de vida, preocupado constantemente com o cuidado da alma. Para ele:

“[...] o educador Sócrates nos mostra que a Filosofia pode ter um caráter prático, uma busca pela felicidade, uma autolapidação ou estética de si. Eis porque defendemos que há uma intrínseca ligação entre a figura socrática e o pensar pedagógico da educação enquanto exemplo.” (Coelho, 2013, p.175)

Para além da filosofia em si, compreendemos nesta pesquisa também a própria Ciência(s) da(s) Religião(ões) como algo de caráter que pode ser exercido como prática de vida.

Trazendo essas passagens para a referida pesquisa, em relação a realidade da qualidade de vida dos professores no Brasil, podemos dizer que Sócrates representa os educadores que em grande parte são desvalorizados, injustiçados e julgados justamente por escolher a posição de mestre, de educar “despertar” seus alunos. O problema é que ao trabalhar em prol do “despertar”, ou seja, da educação, grande parte dos profissionais de educação básica por vezes se sacrificam, se desgastam e negligenciam aspectos de sua particularidade como o bem-estar e a saúde mental acarretando assim níveis altos de estresse e ansiedade entre eles.

De acordo com Freitas (2018): [...] “a profissão dos docentes tem alta prevalência de estresse, podendo afetar negativamente sua saúde, bem-estar e ter impacto na educação das crianças e no orçamento público, devido ao número de licenças médicas e da rotatividade.” (Freitas, 2018, p. 320). Consequentemente, essa afirmação coincide com a nossa ideia de que um professor equilibrado emocionalmente e espiritualmente ou seja, livre ou no menor nível possível de estresse atuará na educação em sua excelente performance. Por outro lado, um profissional adoecido, cansado fisicamente e psicologicamente certamente além de prejuízos a si mesmo (a) acarreta problemas em toda a escola e principalmente tornando deficiente o desempenho dos estudantes.

Para tanto, no sentido de buscar alternativas favoráveis a solução ou amenização do problema, é preciso observar os principais motivos do fator estressor, isto é compreender a raiz do problema. Segundo as pesquisas de Deflaveri (2020), a sociedade

está em processo de mudanças e os educadores vivem em um novo contexto onde é preciso enfrentar problemas estruturais, indisciplina, violências, jornadas exaustivas, baixa remuneração entre outros problemas. Sendo assim, é comum nesse público a presença de estresse e doenças psicossomáticas no geral. Por isso, pesquisas relacionadas ao bem estar no geral de professores e planos de intervenção são essenciais para a melhora do quadro educacional. Desta forma, exaltamos as práticas meditativas como uma das alternativas possíveis a redução do estresse e ansiedade entre professores.

Sabe-se que não é de hoje que a educação enfrenta problemas de vários tipos como violência e desvalorização da categoria¹¹, mas, com o episódio da pandemia do COVID 19 ocorrido recentemente, todos os problemas se agravaram e se fizeram as claras se tornando o ambiente favorável ao aumento dos níveis de estresse e ansiedade. Com o ensino remoto, falta de estrutura, analfabetismo digital, cobranças dos pais e das gestões, desinteresse dos alunos ou a evasão escolar, falta de planejamento para o inesperado fato entre outros vários problemas que atingiram não só os professores mas também os estudantes, os profissionais tiveram que se reinventar na busca de soluções para o desempenho do trabalho.

Na construção desta pesquisa, no Google acadêmico, ao pesquisar no período específico de 2018 a 2023 as palavras: meditação, professores e estresse a plataforma apresentou aproximadamente 4950 resultados entre os quais destamos a seguir. O trabalho de Popp (2022) denominado de: “Revisão da literatura sobre os benefícios da meditação na educação” se torna relevante pois abarca estudos que contemplam a prática da meditação entre alunos e professores da educação básica. Com isso, se compreende que ao tratar dos professores, tratamos também diretamente com a educação pelo fato de ser um campo que busca desenvolver o ser humano por meio de cultura, conhecimento e informação. Por isso, é importante pensar atuações que possam ir além da relação de aprendizagem e trabalho e que abarquem também o psicológico e o emocional dos sujeitos envolvidos.

O trabalho de Cossia e Andrade, 2020 intitulado de: “Contribuições da meditação escolar” que é também uma revisão de literatura porém voltada diretamente pra os

¹¹Sobre esse assunto como exemplo podemos citar : <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/rodrigo-ratier/2021/04/26/criticar-professor-e-a-nova-cortina-de-fumaca-do-governo.htm> ; <https://sismmac.org.br/bolsonaro-pretende-cortar-97-da-verba-para-infraestrutura-de-escolas-em-2023/> ; <https://ponte.org/professora-e-agredida-por-pm-durante-manifestacao-em-sp/> ; <https://www.jornalterceiravia.com.br/2022/09/14/aluno-agride-professora-em-escola-publica-em-campos/>

benefícios da meditação na escola, observa que as práticas meditativas proporciona aos educadores e educandos um ambiente mais saudável com menos estresse e ansiedade.

O trabalho de Machado (2021), avalia que a sociedade vem atravessando uma crise de saúde mental que se intensificou no período da pandemia do COVID 19, influenciando negativamente na educação ocasionando quadros de depressão, estresse e ansiedade nos professores e alunos. Machado, aborda a meditação como uma prática contemplativa analisada pelos recursos da neurociência. Além disso a pesquisa ressalta que cientistas e educadores vem investigando as práticas meditativas com o auxílio das ciências humanas em especial da filosofia como uma potencial ferramenta pedagógica.

Para as palavras: meditação, ensino religioso e ciências das religiões foram encontrados no google academico aproximadamente 10.800 resultados para o período de 2018 a 2023. No periodico da CAPES¹² não foram encontrados resultado para essa combinação de palavras. Mediante o exposto, é notório que as pesquisas sobre meditação na escola vem despertando interesse nos pesquisadores. No entanto, a grande maioria dessas pesquisas são voltadas para os benefícios dos alunos o que deixa lacunas sobre influências da meditação diretamente no grupo dos professores da educação básica e em especial o grupo dos professores de ER.

ii. Metodologia

Neste trabalho, foi feita uma pesquisa de forma qualitativa que se baseou na análise de bibliografias pertinentes ao tema, com o objetivo de angariar dados que fortalecessem a pesquisa. “A pesquisa bibliográfica é aquela que se vale de materiais como livros, vídeos, artigos científicos, dissertações ou teses.” (Toledo, 2011, p. 37). Assim, também foi feita uma análise de dados sociométricos haja vista que foi elaborado e aplicado um questionário por meio do google forms onde por meio desse foram analisados os dados e as experiências relatadas.[...]” a pesquisa qualitativa pode e deve ser mediada, em sua coleta de dados, por outros tipos de pesquisa.” (Lara, 2011,p.122).

O grupo examinado foi composto por um total de 11 professores. O questionário foi elaborado em quatro sessões sendo a primeira sessão com seis (6) perguntas para dados pessoais; a sessão dois com duas (2) perguntas sobre as práticas de meditação; a sessão três com quatro (4) questões sobre meditação e período remoto e por fim a sessão

¹²<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>,aba:ACERVO - Buscar assunto.

quatro com nove (9) questões sobre a prática de meditação na escola totalizando então vinte e uma (21) perguntas. O questionário foi devidamente aprovado pela Plataforma Brasil e conseqüentemente pela coordenação do Ensino Religioso de Bayeux. O link foi enviado aos professores por meio do aplicativo Whatsapp. Além disso, foram coletados dados em forma verbal com o coordenador de ER de Bayeux e com a Mestra Maria José Holmes que foram devidamente transcritos de forma sintética.

O corpo do trabalho em si, foi formado em três capítulos onde no primeiro capítulo foi apresentado o pensamento de Foucault no conceito principal da pesquisa que é o conceito do "cuidado de si" baseado na ideia de "*epimelēia heautoû*" através da obra: "a hermenêutica do sujeito" objetivando assim relacionar com as práticas meditativas sob a ótica de Foucault. Além disso, explanamos conceitos acerca da espiritualidade religiosa e não religiosa e meditação, abordando conceitos e exemplos da meditação em suas variadas aplicações, porém, projetando exemplos na área da educação.

No segundo capítulo, a atenção foi voltada para os participantes da pesquisa e a questão do ensino religioso, sua laicidade, presença na BNCC e coleta de dados sobre o ER em Bayeux e na Paraíba. Foi Foram utilizadas anotações em papel e videochamada por meio da plataforma google meet. Por fim, no terceiro capítulo foi feita a análise dos dados sociométricos obtidos por meio do questionário aplicado aos professores.

1. HERMENÊUTICA, RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE: CONCEITOS E REFLEXÕES

Antes de adentrar ao capítulo em si, visando uma melhor compreensão das ideias de Foucault na referente obra, buscou-se por conceitos de termos relevantes empregados sendo eles: *hermenêutica*, *religião* e *espiritualidade*. Para iniciar, o título do livro já aponta para a conceituação do conceito de *hermenêutica*. Sendo assim, na pesquisa de Higuete (2013) : “A palavra *hermenêutica* (do grego *hermeneia*, “interpretação” relacionada com Hermes, mensageiro dos deuses, responsável pela comunicação) designa a disciplina, os problemas, os métodos que dizem respeito a interpretação (Higuete, 2013, p.457). “A hermenêutica poderá tornar-se assim a teoria do conhecimento aplicada ao sujeito e a história, fundamento epistemológico das ciências do espírito” (Higuete, 2013, p.458). “O existir possui uma estrutura hermenêutica e esta é o próprio *compreender-se* como ser projetando-se progressivamente na busca do sentido” (Higuete, 2013, p.459).

E, para consolidar o conceito de hermenêutica nas Ciências das Religiões: “todas as Ciências Humanas, cujo objetivo é a compreensão da ação humana, são ciências hermenêuticas. [...] as Ciências da Religião, inclusive a Filosofia e a Teologia são ciências hermenêuticas” (Higuete, 2013, p.461). A hermenêutica, originalmente nasce então voltada para a interpretação de textos mas, a hermenêutica filosófica utilizada por Foucault emprega o sentido do compreender-se, da capacidade do próprio sujeito fazer uma hermenêutica de si.

Quando Foucault utiliza o “cuidado de si” no sentido filosófico, compreende-se de um sentido dotado de uma espiritualidade não religiosa, apesar de não excluir a espiritualidade cristã como no caso das práticas ascéticas. No entanto para fins de promover o alicerce a espiritualidade não religiosa, é necessário se fazer entendido as características do que seria a religião tratada por Foucault. Com isso, os conceitos entendidos de religião e espiritualidade trazidos para essa pesquisa são:

A religião [...] tem uma forma existencial e sociocultural muito ampla, desde o culto, a liturgia, as cerimônias, os sentimentos evocados, os valores e as convicções adotadas. Ela influenciará na forma como se dá o sentido e se (re)conhece a sociedade, a cultura e o mundo. [...] as religiões que existiram e existem lançam sistemas de valores, comumente máximas, regras e normas sobre as ações para consigo e com os outros e com o mundo. (Pich, 2013, p. 145)

Isto é, a religião é dotada de: ´rituais, doutrinas, mitos, simbolos, cultos, orações, crença e fé` (Franco, 2013, p.401). Já na espiritualidade:

´[...] é importante tal uso do ´espiritual` descolado do estrito contexto religioso. Embora em sua origem a espiritualidade tenha estado diretamente vinculada ao universo cristão. [...] a espiritualidade ou o espírito humano seriam, portanto, o exercício do que é peculiar a humanidade, o exercício racional[...] questionamentos e reflexões que inspiram a configuração de um novo sentido a expressão ´espiritualidade`. O foco passou a se concentrar no potencial humano de realização e nas buscas do sujeito visando ao próprio aperfeiçoamento. (Franco, 2013, p.400).

Apesar do ´cuidado de si` pregado por Foucault incluir uma série de práticas e exercícios espirituais ou ainda o que seria a *Téckne*, essas práticas independem de sistemas ou crenças religiosas reforçando assim nosso respaldo a afirmação de uma espiritualidade não religiosa.

Ainda sobre espiritualidade, de acordo com Franco (2013), o momento pós guerra, gerou um desequilíbrio social que trouxe reflexões acerca da existência, o que ocasionou nas pessoas maiores necessidades de realização incluindo autonomia, criatividade, liberdade, e espontaneidade nas relações do sujeito consigo mesmo e com os outros. Houve também uma maior reflexão na busca de sentido para a vida, o desenvolvimento da empatia e mudanças na qualidade dos relacionamentos, e todas essas qualidades se encontram no próprio sujeito e não dependem do transcendente para existir, fazem parte do ser humano. ´E isso pode envolver ou não valores religiosos`. (Franco, 2013,p. 401)

Outro conceito relevante sobre espiritualidade está contido na obra ´Diálogos em educação e espiritualidade` organizado por Ferdinand Röhr (2012) onde afirma que: ´o binômio conceitual educação/espiritualidade não constitui algo fortuito ou aleatório` ou seja, é algo bastante antigo que vem desde os tempos da Grécia antiga e essa relação entre educação e espiritualidade jamais foi ignorada ao longo dos séculos apesar dos conceitos de espiritualidade não serem hegemônicos entre educação, filosofia e ciências.

Desta forma Röuhr apresenta suas reflexões sobre espiritualidade: ´[...]refletir sobre a espiritualidade implica, no nosso pensar, levar em consideração a integralidade do ser humano. Se admitirmos, inicialmente de forma provisória, que a espiritualidade é uma das dimensões que fazem parte do ser humano, não podemos vê-la de forma isolada[...]` (Röuhr, 2012, p.14). O autor, organiza as dimensões do ser humano em cinco

partes sendo elas: a dimensão, física, a dimensão sensorial, a dimensão emocional, dimensão mental e dimensão espiritual. Sobre a dimensão espiritual, Röhhr alerta que não se pode confundir essa dimensão com algo ligado a religião.

Apesar disso a religião pode sim abarcar a espiritualidade, mas, para a espiritualidade a religião é algo desnecessário. Ou seja, podemos traduzir que a espiritualidade é algo inerente ao ser humano e não é de uso exclusivo das religiões. Em relação ainda a espiritualidade de forma não religiosa, Röhhr aponta para conceitos que são propriamente humanos como: “a liberdade, a verdade, o amor, a amizade, a confiança, a esperança, fé, o diálogo, o justo, o belo, o uno.” Em sua visão, nossa razão não os define e não os expressam de forma adequada, ou seja, são conceitos transcendentais. Outro conceito abordado é o da busca e encontro do sentido da vida que para ele é encontrado no amor, sendo, portanto, mais uma característica da espiritualidade que não necessita de formas religiosas.

Cavalcanti (2018), entende a espiritualidade como um elemento constituinte do ser, sendo parte de outras dimensões que se encontrando de forma harmonica é algo promotor de saúde e em desarmonia é um fator constituinte de doenças. Além disso, a autora afirma que a espiritualidade nos leva a várias possibilidades ultrapassando a visão de algo inacessível. Desta forma, a espiritualidade é algo a ser estimulado a ser colocado mais próximo a realidade das pessoas, pois segundo Cavalcanti: “[...] esta é parte integrante do nosso cotidiano, das nossas relações. Sendo parte essencialmente integrante sobretudo na nossa formação tanto quanto indivíduo, como também cidadão.” (Cavalcanti, 2018, p. 114).

Explícitos os conceitos e explicações sobre os termos: *hermenêutica, religião e espiritualidade*, podemos fazer uma reflexão acerca da pesquisa no sentido de que, assim como o exemplo dado por Franco (2013) em que as pessoas após passarem por um período turbulento da história e se tornaram mais “espiritualizadas” e reflexivas no sentido de melhorar a si mesmas e também suas relações com as outras pessoas, relacionamos que o nosso estudo também compreende um pós momento turbulento da história que impactou diretamente na educação e na saúde física e mental das pessoas e por isto a importância das reflexões acerca das práticas de meditação e da espiritualidade não religiosa como maneira de melhorar a si mesmo e as relações externas. Em nossa pesquisa, essas reflexões estão representadas nas relações professor e aluno priorizando a saúde mental e o bem estar de ambas as partes.

Para dar sentido a presente pesquisa, foi preciso iniciar abordando a obra em questão para obtenção da compreensão do pensamento Foucaultiano em relação ao "cuidado de si" e a partir de tais colocações tecermos relações entre as práticas meditativas e sua funcionalidade em especial junto ao público escolhido para a pesquisa que são os professores de ensino religioso. Porém, antes de explicar o foco do trabalho, acreditamos que se fez necessário conhecer de antemão quem foi o filósofo Michel Foucault, por isso optamos por uma breve apresentação do filósofo. A seguir:

Paul.Michel Foucault nasceu em Poitiers, França, em 15 de outubro de 1926, Em 1946 ingressa na Ecole Normale Supérieure, onde conhece e mantém contato com Pierre Bourdieu, Jean-Paul Sartre, Paul Veyne, entre outros, Em 1949, Foucault conclui sua Licenciatura em Psicologia e recebe seu Diploma em Estudos Superiores de Filosofia, com uma tese sobre Hegel, sob a orientação de Jean Hyppolite, Morre em 25 de junho de 1984.(Foucault,2006, p. contracapa)

Michel Foucault foi um filósofo especialista em debates sobre o poder e sua obra se compõe de três grandes fases: a) arqueologia do saber; b) genealogia do poder; c) ética do cuidado de si. O "cuidado de si", aparece com mais vigor na terceira fase do pensamento Foucaultiano que engloba literalmente seus últimos anos de vida, essa pesquisa portanto se compõe estruturalmente de elementos da última fase. O foco central da "hermenêutica do sujeito" é o "cuidado de si".

A obra resulta de aulas ministradas na fase madura de Foucault no Collège de France (1981 – 1982) poucos anos antes de sua morte e talvez por isso o autor buscou voltar-se para a espiritualidade porém não a espiritualidade religiosa, mas sim algo ligado ao aspecto filosófico, uma espiritualidade portanto sem vinculos religiosos. " Pois bem, se a isto chamarmos "filosofia", creio que poderíamos chamar de "espiritualidade" o conjunto de buscas, práticas e experiências [...] " (Foucault, 2006, p.19)

Foucault, na sua terceira e última fase procura então reparar uma unilateralidade sobretudo das duas primeiras fases da sua obra, fases onde ele considerava o poder como um fenômeno externo ao sujeito, ou seja, para ele nossa subjetividade era normatizada e enquadrada por determinadas regras sociais. Portanto, o modo como nós agimos como sujeitos que decidem e agem era normatizado pela vida social. No final dos anos 70, Foucault percebe que essa era uma forma unilateral de ver as coisas e passa a se dedicar a pensar como o próprio sujeito age sobre si. Anteriormente Foucault se ocupava dos elementos externos que agem sobre os sujeitos, mas, a partir do debate sobre a ética do

“cuidado de si” ele passa a se preocupar de que modo o sujeito age sobre si de modo a se transformar e a se constituir em um sujeito ético como pessoa que age e toma decisões por si só.

Para melhor compreensão do trabalho de Foucault, podemos afirmar que a subjetividade de uma pessoa é constituída através de duas forças em que a primeira força é a força externa dos poderes e práticas sociais e a outra é a força do próprio sujeito agindo sobre si. Na tensão entre essas duas forças, é que se constitui o sujeito ético. Aquilo que está fora do sujeito, para que possa então ser internalizado, é necessário que o sujeito pactue com o que está sendo imposto e aceite como uma norma que também pertença a ele. Sendo assim, não existe processo de normatização ou normalização que não tenha o trabalho do próprio sujeito sobre si.

No entanto, apesar da presente pesquisa exaltar a “hermenêutica do sujeito” como ponto de partida, ao se tratar de Foucault não se pode esquecer de citar o “cuidado de si” no pensamento Foucaultiano em : “história da sexualidade II” e “história da sexualidade III” ambos publicados em 1984, ano de sua morte. Em “história da sexualidade II”. Foucault faz menções a termos como: conhecimento de si, observação de si, cuidado de si e ocupar-se de si como na passagem a seguir:

E ele associará essa exigência do exercício à necessidade de se ocupar de si: a *epimeleia heautou*, a aplicação consigo que é uma condição prévia para poder se ocupar com os outros e dirigi-los, comporta não somente a necessidade de conhecer (de conhecer o que se ignora, de conhecer que se é ignorante, de conhecer o que se é), como também a necessidade de se aplicar efetivamente a si e de se exercer e se transformar. (Foucault, 1998, p.68)

Essa passagem refere-se a uma menção a Sócrates e Alcibiades relacionada ao exercício e cuidado de si de acordo com a nota 115: “Sobre a ligação entre o exercício e o cuidado de si, cf. *Alcibiade*, 123 d.” Apesar disso, é em: “história da sexualidade III” no capítulo II que Foucault aprofunda o “cuidado de si” fazendo menções a cultura grega e ao período helenístico/romano afirmando que no mundo helenístico/romano havia um “certo individualismo que conferia cada vez mais espaço aos aspectos privados da existência, aos valores da conduta pessoal, e ao interesse que se tem em si próprio.” (Foucault, 2005, p. 47). A isto, Foucault chama de: “cultura de si.”

Em seguida, aborda as características dessa cultura:

Pode se caracterizar brevemente essa cultura de si pelo fato de que a arte da existência – a *techne tou biou* sob as suas diferentes formas – nela se encontra dominada pelo princípio segundo o qual é preciso “ter cuidados consigo”; é esse o princípio do cuidado de si que fundamenta a sua necessidade, comanda o seu desenvolvimento e organiza sua prática.(Foucault, 2005, p. 49)

Ainda nessa obra, Foucault menciona o diálogo de Sócrates e Alcebiades além do “cuidado de si” tratado pela filosofia como sendo a arte da existência, afirma ainda que este é um tema muito antigo na cultura grega e que ao se desvencilhar de suas definições iniciais ganhou o formato da verdadeira “cultura de si”. Para melhor se explicar, Foucault se utiliza de pensamentos de vários filósofos antigos além de Sócrates como por exemplo : Sêneca, Zenão, Marco Aurélio, Epiceto e Plutarco.

Para a pesquisa, é importante ressaltar a relevância dessas obras também devido a ordem cronológica tendo em vista que o livro: “ a hermenêutica do sujeito” apesar de se tratar de uma compilação de aulas ministradas nos anos de (1981-1982), somente veio a ser publicado no ano de 2001, ou seja, pós morte de Foucault. A partir disto, a compreensão da “hermenêutica do sujeito” se torna mais límpida.

Seguindo a ordem cronológica, depois da “hermenêutica do sujeito”, outra obra relevante de Foucault para o “cuidado de si” é a compilação das aulas de (1982-1983) também ministradas no Collège de France denominada de : “ o governo de si e dos outros” que foi publicada somente em 2008, também pós morte de Foucault. Nesta obra são reforçadas as noções de “cuidado de si”. Dessa obra, extraímos algumas passagens das quais se destacam: “[...] do cuidado de si e do conhecimento de si: a obrigação para todo indivíduo de se preocupar consigo mesmo, imediatamente ligada, como sua condição, ao conhecimento de si. Ninguém pode cuidar de si sem se conhecer. ” (Foucault, 2010, p.43). [...]” vimos, portanto, que esse cuidado de si, que deve ser desenvolvido e exercido penosamente, continuamente ao longo da vida inteira, não pode prescindir do trabalho do juízo dos outros. ” (Foucault, 2010, p.44). “Temos, portanto, vamos dizer, toda uma estrutura, todo um pacote de noções e de temas importantes: cuidado de si, conhecimento de si, arte e exercício de si, relação com o outro, governo pelo outro e dizer a verdade, obrigação desse outro de dizer a verdade. (Foucault, 2010, p.44).

Observando essas passagens, relacionamos a presente pesquisa no sentido de que o “cuidado de si” influencia diretamente na relação com o outro, ou seja, o sujeito cuida

de si para além de si, na perspectiva de melhorar a relação com o outro. Na ótica da pesquisa, isso significa que: o professor (a) ao buscar práticas de autoconhecimento como no caso da meditação, por exemplo, além de trazer benefícios a si mesmo consequentemente também trará benefícios para seus alunos (as). Ainda sobre: “ o governo de si e dos outros” encontramos ao final do livro o comentário do professor Frédéric Gros que diz:

Tratava-se para ele, partindo do estudo da noção de "cuidado de si" (*epiméleia heautoú, cura sui*) na filosofia grega e romana, de descrever as "técnicas", historicamente situadas, pelas quais um sujeito constrói uma relação determinada consigo, dá forma à sua existência, estabelece de maneira regrada sua relação com o mundo e com os outros. Logo ficou claro que esse cuidado de si não podia representar, salvo em formas degradadas (egoísmo, narcisismo, hedonismo), uma atitude espontânea, um movimento natural da subjetividade. Era preciso ser chamado por outrem a esse cuidado correto de si. (Foucault, 2010. p. 344)

Sendo assim, relacionamos esse trecho com a figura do professor que ao se trabalhar internamente a partir das práticas de si, pode ensinar a seus alunos o cuidado correto de si ampliando a perspectiva de uma significativa melhora no ambiente escolar. Com essas três obras devidamente apresentada, seguiremos adiante com a “hermenêutica do sujeito”.

Ao abordar a “ hermenêutica do sujeito” , é preciso compreender que para Foucault a filosofia era tida como uma forma de espiritualidade e que a espiritualidade não funciona como as religiões, mas sim funciona em termos de técnicas espirituais. Exemplo dessas técnicas é a escrita de si, onde os filósofos antigos tinham como prática o uso de cadernos nos quais podiam anotar seus progressos e frases importantes de outros filósofos para que a prática dessas leituras, ou seja através da repetição, penetrassem o interior do filósofo remetendo a prática da meditação e se tornando portanto um estilo de vida. Sobre isso Foucault(2006) afirma:

Também designa sempre algumas ações, ações que são exercidas de si para consigo, ações pelas quais nos assumimos, nos modificamos, nos purificamos, nos transformamos e nos transfiguramos. Daí uma série de práticas que são, na sua maioria, exercícios, cujo destino (na história da cultura, da filosofia, da moral, da espiritualidade ocidentais) será bem longo. São, por exemplo, as técnicas de meditação[...] (Foucault, 2006, p.15)

Ao relacionar essas técnicas com a presente pesquisa encontramos a seguinte passagem:

Outras técnicas [...] são as de concentração da alma. A alma é algo de móvel. A alma, o sopro, é algo que pode ser agitado, atingível pelo exterior. E é preciso evitar que a alma, este sopro, este *pneuma* se disperse. É preciso evitar que se exponha ao perigo exterior, que alguma coisa ou alguém do exterior o atinja. (Foucault, 2006, p.59)

Consequentemente foi entendido que: cuidar da alma é olhar para dentro de si para evitar que elementos externos provoquem algum mal-estar com sintomas do tipo estresse e ansiedade. Nesse sentido cabe incluir a meditação, pois de acordo com: Rato (2011): “A palavra meditação vem do latim, “*meditare*”, que significa voltar-se para o centro, no sentido de desligar-se do mundo exterior e voltar a atenção para dentro de si”. (Rato, 2011 p.22) reforçando portanto o exposto acima. No caso como o da presente pesquisa, podemos dizer que o nosso “perigo exterior” como citado acima foi a pandemia do COVID 19 que tanto afetou professores (as), alunos (as) e a educação de modo geral.

1.1 – O CUIDADO DE SI NA HERMENÊUTICA DO SUJEITO

Foucault, diz que os filósofos da atualidade enfatizaram o “conhece-te a ti mesmo” como o preceito mais importante da filosofia antiga, no entanto, o mais importante é o conceito de: “*epiméleia heautoû*” que é o “cuidado de si ou cuida de ti mesmo.” Para base de compreensão, portanto:

“*Epiméleia heautoû*” (cuidado de si mesmo), como uma das formas, uma das consequências, uma espécie de aplicação concreta, precisa e particular, da regra geral: é preciso que te ocupes contigo mesmo, que não te esqueças de ti mesmo, que tenhas cuidados consigo mesmo. “E neste âmbito, como que no limite deste cuidado, que aparece e se formula a regra” conhece-te a ti mesmo “ (Foucault, 2006, p. 7).

Tal expressão, funciona como um guarda chuva que abrange um conjunto de técnicas que as pessoas deveriam utilizar para transformar o seu interior em algo diferente e melhor. Para Foucault, a subjetividade não é um fenômeno natural mas, algo construído a partir de técnicas e ações que o sujeito empreende sobre si mesmo. E sobre o “cuidado de si”:

Na Grécia antiga, o “cuidar de si mesmo” não era uma filosofia ou um modo de reflexão individual do sujeito, mas, uma forma egoísta

de agir motivada por status sociais e políticos como no caso do jovem Alcebiades que queria governar a cidade, pois para os lacedemônios¹³ ou lacônios não importava a filosofia e o intelecto pois a educação recebida era marjoritariamente militar, focada em exercícios físicos. No entanto, Foucault nos apresenta outro significado do "cuidado de si" (Silva, 2018, p.18)

Foucault se volta para o mundo antigo ou seja, o mundo grego e romano onde ele analisa a expressão grega "epiméleia heautoû" que surge desde os tempos de Sócrates e Platão e perpassa por toda filosofia helenística até o período cristão. Tal expressão também está presente na filosofia grego romana por meio da expressão em latim: "cura sui"¹⁴ que significa: ocupar-se consigo mesmo, trabalhar e estar ocupado com algo em relação a si mesmo. (Foucault, 2006, p.4).

Foucault, ao se voltar para a filosofia grego romana no mundo antigo trabalha com diversas técnicas do cuidado de si¹⁵. Em a "hermêutica do sujeito", Foucault explana as diversas técnicas de si, ou seja, quais são os métodos utilizados pelo sujeito para agir sobre si de modo a se constituir em um sujeito ético. Nesta obra o autor cita sobre meditação e sobre escrita que são formas do sujeito se transformar e enfatiza a técnica da "parrhesia", expressão grega que designa a: "coragem da verdade". Sobre esse termo: [...] "esse sentido moral geral da palavra *parrhesía* assume na filosofia, na arte de si mesmo, na prática de si que lhes falo, uma significação técnica muito precisa e, creio eu, muito interessante" [...](Foucault, 2019, p.327), ou seja, a *parrhesia* faz parte das técnicas de si.

No tempo da filosofia helenística, período citado na obra pesquisada, uma pergunta básica que Foucault aborda é: o que você está fazendo da sua vida? Esta é a pergunta de Sócrates para Alcebiades. A partir dessa pergunta Foucault conduz a

¹³Que está relacionado com a Lacedemônia, Lacônia ou Esparta, na Grécia Antiga. Natural ou habitante da Lacedemônia, Lacônia ou Esparta: os lacedemônios eram severos nos seus hábitos. Etimologia (origem da palavra *lacedemônio*). Do latim *lacedaemonius*. a.um. <https://www.dicio.com.br/lacedemonios/>

¹⁴ Esta noção era um preceito de vida, calcado em um conjunto de práticas muito antigas, anteriores a Platão, não necessariamente filosóficas, e, em geral, altamente valorizadas na cultura grega. De acordo com Costa em: https://www.theoria.com.br/edicao12/a_arte_de_morrer_Celise.pdf

¹⁵[...] "as técnicas de si, que permitem aos indivíduos efetuarem, sozinhos ou com a ajuda de outros, um certo número de operações sobre seus corpos e suas almas, seus pensamentos, suas condutas, seus modos de ser; de transformarem-se a fim de atender um certo estado de felicidade, de pureza, de sabedoria, de perfeição ou de imortalidade." "As técnicas de si. Michel Foucault. Originalmente publicado em: « Technologies of the self » (Université du Vermont, outubro, 1982; trad. F. Durant-Bogaert). In: Hutton (P.H.), Gutman (H.) e Martin (L.H.), ed. *Technologies of the Self*. A Seminar with Michel Foucault. Anherst: The University of Massachusetts Press, 1988, pp. 16-49. Traduzido a partir de FOUCAULT, Michel. *Dits et écrits*. Paris: Gallimard, 1994, Vol. IV, pp. 783-813, por Karla Neves e wanderson flor do nascimento. Disponível em: <https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2014/06/14/as-tecnicas-de-si-michel-foucault/>

reflexões de que é preciso cuidar do corpo, da alma, das relações espirituais, emocionais, físicas, econômicas, políticas, sociais e familiares. É portanto, nessas relações que o sujeito se constrói com o outro.

Dessa forma, Foucault resgata a tese aristotélica da sociabilidade do homem e a construção ética do sujeito composto pelas suas variadas dimensões. Esse cuidado, é possível pois o ser humano se constrói e é transformável e modificável através de regras de existência e conduta que se formam através dos exercícios, das práticas e das técnicas. O fato de ocupar-se consigo e preocupar-se consigo não é possível de ser um ato egoísta e individualista pois quanto maior o cuidado consigo mesmo mais o sujeito compreende o outro.

Em relação ao “cuidado de si”, é possível de início destacar algumas características: o “cuidado de si”, é uma prática de autoconhecimento e a partir disso Foucault recupera o “conhece-te a ti mesmo” trazido por Sócrates. No oráculo dos Delfos¹⁶, que era um templo religioso da Grécia antiga, Sócrates então usa essa expressão do oráculo e a transforma em uma proposta ética. A expressão completa é: “conhece-te a ti mesmo e conhecerás o universo”, ou seja, a partir do autoconhecimento o sujeito passa a conhecer tudo que o rodeia, incluindo as relações sociais, os desejos, os afetos, e dimensões subjetivas, isto é, conhecer suas disposições interiores.

A segunda ideia do “cuidado de si” é que cuidar de si também é o exercício do poder sobre si. Cuidar de si requer uma postura ética pois significa exercer poder sobre si mesmo, ou seja, não ser governado pelos próprios impulsos e nem pelos outros, desta forma o sujeito busca então produzir autonomia. Para que isso aconteça, é preciso deixar de querer exercer poder sobre o outro e concentrar-se em si mesmo. A terceira ideia é o termo: “governo de si” pois os gregos se preocuparam e formularam uma ética de autocuidado no sentido de governar a política, a casa e a economia.

A quarta característica portanto, é dar forma e existência, isto é, esculpir a vida pois para Foucault um sujeito que nunca buscou ocupar-se consigo mesmo é como um objeto sem forma. Cuidar de si mesmo é dar forma a própria existência. O ser humano, é atravessado e preenchido por múltiplas forças e desejos mas cuidar de si mesmo é selecionar quais forças serão permitidas nos esforços, nas condutas e nas palavras, é com

¹⁶10. Para os gregos, Delfos era o centro geográfico do mundo (*omphalós*: umbigo do mundo), onde se haviam encontrado as duas águias enviadas por Zeus a partir das bordas opostas da circunferência da Terra. Delfos tornou-se um centro religioso importante desde o fim do século VIII a.c. (santuário de Apolo onde a Pitia emitia oráculos) e assim permaneceu até o fim do século N d.C., ampliando então sua audiência para todo o mundo romano. (Foucault, 2006, p.26) Nota.

efeito assumir o controle de si. A quinta característica é fazer da vida uma obra de arte, produzir uma vida boa e bela exercendo a estética da existência, cuidando da mente, da psiquê e do corpo.

Ao retornar aos clássicos gregos, Foucault retorna a forma de subjetividade dos gregos e pensam como os gregos constituem a si mesmo, como os helenistas, romanos e início do cristianismo produzem subjetividade a fim de observar nossa própria constituição de subjetividade no momento da contemporaneidade. Ao analisar esse período histórico Foucault ilumina o presente. Consequentemente, devemos buscar compreender como ele entende a genealogia do sujeito utilizando o conceito de "cuidado de si". Nesse ponto a pergunta de Foucault é: como se dá a relação entre o sujeito e a verdade.

Para melhor entendimento, a obra é dividida em três grandes momentos históricos nos quais Foucault passeia abordando o conceito próprio do contexto e sobressalta ao expor o sentido de "cuidado de si" em sua ótica. No momento socrático/platônico, Foucault pensa o "cuidado de si" e as práticas da verdade que estariam dentro da dinâmica do "conhece-te a ti mesmo". Já no período helenístico/romano há uma apresentação de uma sobreposição das práticas do "cuidado de si" ou tecnologias de si relacionadas ao conhece-te a ti mesmo. O terceiro momento estaria relacionado ao ascetismo cristão onde Foucault não vê uma estética da existência cristã mas sim uma regra de vida.

A respeito do período socrático/platônico, Foucault aborda dois textos sendo eles : a apologia de Sócrates de Platão e o diálogo entre Sócrates e Alcibiades também na visão de Platão. Sócrates, evoca todos a cuidar de si, cuidar da alma, e por isso é condenado a morte por "corromper a juventude" no sentido que repreende os jovens atenienses por cuidarem em excesso somente do corpo, das honrarias e das riquezas esquecendo assim o cuidado com a alma. No diálogo com Alcibiades, que era um jovem se encaminhando para a idade adulta e considerado um dos mais belos e ricos de Atenas, ao encontrar Sócrates o jovem afirma que pretende transformar sua riqueza em poder político. Sendo assim, Sócrates convida o jovem ao "cuidado de si" e critica o descuido que houve em sua educação. Sócrates portanto sugere o cuidado da alma pois para governar uma cidade primeiramente era necessário aprender a governar a si mesmo

No período helenístico/romano, o elemento central é o que Foucault chama de explosão do "cuidado de si" (Foucault, 2006. p.106), que se torna algo cultural em termos como: tratar-se, curar-se, respeitar-se e alegrar-se consigo mesmo trazendo

portanto uma soberania de si por meio do “cuidado de si”. Outro ponto importante, seria o período do ascetismo cristão onde Foucault extrai as ideias de salvação e conversão e emprega na filosofia. A salvação filosófica seria escapar da dominação e escravidão assegurando a liberdade por meios de práticas de si e da espiritualidade como forma de obter felicidade, serenidade e tranquilidade.

Desta forma, as práticas criam um modo de vida onde a finalidade é salvar-se a si mesmo. Já na ideia de conversão, a luz da filosofia, o que existe é a ruptura do eu no sentido de se desviar das coisas que cercam o sujeito fazendo-o voltar-se para si mesmo. Conseqüentemente, surge então o elemento “olha-te a ti mesmo” fazendo parte da conversão filosófica proposta por Foucault. Entretanto, apesar da questão do ascetismo cristão ser relevante para a obra em si não iremos alongar essas questões pois essa pesquisa tem como base os períodos socrático/platônico e helenístico romano tendo em vista que as práticas do ascetismo cristão não cabem nessa pesquisa.

Adiante, vamos a análise de Foucault junto ao diálogo de Sócrates e Alcibiades. Vamos então juntos com Foucault a segunda hora da aula de 6 de janeiro de 1982. De início Foucault dá algumas recomendações antes de entrar no texto, lembrando que é no texto do Alcibiades que se constitui a própria teoria do “cuidado de si”, porém é preciso lembrar que o princípio ocupar-se consigo não foi durante a cultura grega uma recomendação para filósofos e não foi uma atitude intelectual. Tal princípio, na verdade fazia parte da cultura Lacedemônia onde a filosofia e o intelectualismo não eram valores muito positivos.(Foucault, 2019, p.30).

Essas questões, serão acertadas a partir do conceito da *epiméleia heautoû* retomada por Sócrates. O que se faz interessante saber da primeira parte do texto de Alcibiades é apenas que o jovem tinha staus, beleza, privilégios, boas relações, amigos, fortuna mas, ao perder pai e mãe passou a ser tutorado por Péricles que de acordo com o texto era um homem bárbaro que fazia o que queria. Por ai percebemos que a educação de Alcibiades foi falha.

Sócrates inspirado por “deus” então passa a observa-lo e resolve portanto lhe dirigir a palavra. Apesar de todos os privilégios do jovem, Alcibiades não se contenta e resolve então querer governar a cidade (a pólis) ou seja, pretende governar os outros. É nesse momento que nasce a questão do “cuidado de si”. A partir desse momento, Sócrates mostra ao jovem vários problemas para governar a cidade indicando que ele não recebeu educação suficiente, que ele não é tão rico assim pois tem outros mais ricos, que terá que enfrentar os inimigos internos e externos da cidade e aponta principalmente para

sua falha na educação em comparação com os outros. ‘É preciso que reflitas um pouco sobre ti mesmo, que conheças a ti mesmo’ (Foucault, 2019, p. 34). Esse é o conselho de Sócrates acompanhado de: ‘não tens a *Tékhne* (técnica ou arte em grego). Após uma série de interrogações sobre como ele ia fazer pra governar a cidade Alcibíades responde: ‘a cidade é bem governada quando reina a concórdia entre seus cidadãos.’ Então Sócrates pergunta: o que é concórdia? Sem saber responder, o jovem se envergonha.

Em seguida, Sócrates diz ao jovem: não te inquietes, seria pior se já tivesse em idade avançada de cinquenta anos pois ai seria mais difícil entregar-te a teus próprios cuidados mas estás justamente na idade de ocupar-se consigo. Entretanto Foucault discorda e aponta a Apologia de Sócrates onde o cuidado de si era anunciado para todos os cidadãos sendo eles jovens ou velhos. No Alcibíades a necessidade de ocupar-se consigo surge como urgência pois ele quer resolver um problema mas não sabe por onde começar, por isso antes de tudo é necessário olhar para si mesmo. Foucault encerra essa aula com duas questões a serem pensadas como: qual é o eu que é preciso cuidar quando se diz que é preciso cuidar de si? e, como o cuidado de si conduzido e levado a sério poderia ajudar Alcibíades a conhecer a *Tékhne*? E estas foram as primeiras emergências da filosofia antiga concernentes as questões do ‘cuidado de si mesmo’ (Foucault, 2019, p. 37).

Sobre a *Tékhne*, certamente Alcibíades deveria começar pela meditação haja vista que o ‘cuidado de si’ é uma forma de autoconhecimento e a meditação ‘levada a sério’ como diz Foucault, pode proporcionar o cuidado de si necessário para aprender a governar primeiro a si e depois a cidade. ‘(compreende-se cidade como sendo uma metáfora para designar o próprio ser como um todo) é preciso haver concórdia entre os cidadãos (corpo, mente e espírito)’ (Silva, 2018, p.18).

Visto isso, vamos nos deter até esse momento pois o mesmo delimita o foco da pesquisa que é introduzir as práticas meditativas a partir do ‘cuidado de si’ na visão de Foucault. Mediante o exposto, acreditamos ser o ‘cuidado de si’ de Foucault o condutor dessa pesquisa na jornada em prol da discussão acerca da saúde mental e bem estar de professores(as) que tanto são afetados diante da desvalorização da educação, crise econômica, entre outros fatores incluindo em especial o episódio pandêmico no qual a educação e a saúde pública foram os setores mais devastados.

Para essa pesquisa, poderíamos responder então que o eu que é preciso cuidar seria o conjunto das dimensões do ser humano de forma integral, desta forma o aprendizado do autocuidado é extremamente necessário em períodos de crise como foi o caso da

pandemia do COVID 19 em que comprovadamente aumentou o número de pessoas interessadas em práticas de meditação como uma das formas de resolução de conflitos internos. A pandemia também foi uma urgência que obrigou os sujeitos a olhar para si, cuidar de si, refletir em si.

1.2 – MEDITAÇÃO E CUIDADO DE SI

O “cuidado de si” pregado por Foucault, inclui uma série de práticas derivadas da espiritualidade e desde os tempos remotos o *Gnôthi Seautón*- o “conhece-te a ti mesmo” sócrático é aceito em certas práticas e conhecimentos filosóficos. Foucault (2006). A partir disso e entendendo que a meditação é uma prática muito antiga, veremos algumas passagens em que Foucault destaca essas práticas que relacionamos de certa forma as práticas meditativas. [...] “todas aquelas práticas do conhecimento espiritual, todo aquele desenvolvimento de saberes esotéricos, toda aquela ideia.” (Foucault, 2006. p.37). Em seguida Foucault faz afirmações sobre a antiguidade das práticas : [...] “que essa exigência de ocupar-se consigo, esta prática ou antes, o conjunto de práticas nas quais vai manifestar-se o cuidado de si – enraiza-se de fato em práticas muito antigas[...] (Foucault, 2006, p.59).Essas técnicas apareceram antes mesmo de Platão manifestadas na Grécia arcaica.

De acordo com Foucault, haviam ritos de purificação, concentração da alma, retiros, onde os retiros eram formas de ausentar-se sem sair do lugar. São numerosos os exemplos das tecnologias de si. A grande cultura de si ocorreu na época helenística/romana nos séc(I-II). Então, sobre meditação: “ se consideramos, por exemplo, o tema da imobilidade do pensamento, imobilidade que nenhuma agitação consegue perturbar, nem a do exterior, nem a do interior” [...] (Foucault, 2006, p.63), observamos claramente uma técnica de si que inclui meditação. Outro exemplo claro é: [...] “ viram ai uma evocação muito clara de uma técnica espiritual que consiste em controlar a respiração a fim de permitir uma concentração tal da alma que ela se libera[...] (Foucault, 2006. p.77).

Sobre as práticas abordadas por Foucault, é preciso compreender que os filósofos antigos se debruçavam em uma disciplina para por em prática o “cuidado de si” e para tanto era preciso a “educação do ser” como algo essencial para o desenvolvimento não só da própria dimensão espiritual mas algo essencial também no meio social. (Cavalcanti, 2018, p.111). Deste modo, a meditação se enquadra também como um exercício de

disciplina, uma forma de se autoeducar e educar outrem.

Como nessa pesquisa estamos tratando de professores de E.R e adentramos também no universo escolar é valido trazer os questionamentos sobre a "educação do ser" de Cavalcanti, 2018:

Contudo, será que esta educação do ser de fato, preveniria eficazmente bloqueios geradores de desequilíbrios? Seriam práticas educativas específicas, que atenderiam às necessidades de cada dimensão básica do ser? Um ser bem educado em todas as suas dimensões facilmente adentraria a dimensão espiritual? Quais seriam os meios possivelmente eficazes a essa educação? São questões que permeiam o pensamento da humanidade há milhares de anos. Foucault na Hermenêutica do sujeito [...] nos mostra práticas, exercícios utilizados desde a antiga Grécia [...] (Cavalcanti, 2018, p. 118).

Para essas perguntas, de fato não temos repostas concretas, porém entendemos a meditação como uma prática capaz de agir beneficentemente no setor educacional a partir da experiência dos professores reforçando a ideia de que um ser humano em equilíbrio em suas dimensões certamente desempenhará da melhor forma suas funções laborais como no caso do nosso público pesquisado, os professores de E.R.

Na cultura grega e helenística/romana o "cuidado de si" era praticado também em instituições e grupos fechados. "As práticas de si geralmente estavam ligadas a grupos religiosos e institucionais" (Foucault, 2006. p.140), por exemplo em cultos a Isis. Entretanto, do outro lado havia práticas de si ligadas as escolhas pessoais e faziam parte da "moda". Se apoiavam em redes socialmente pré-existentes. Eram as redes de amizade que Foucault chama de rede social. Além disso havia as práticas individuais. Outro ponto a ser observado e que pode ser relacionado com a atualidade é que : "Práticas de si, cuidados com a alma eram mais individuais e cultivados nos meios mais favorecidos" (Foucault, 2006. p.142).As práticas não eram universais mais eram amplamente divulgadas principalmente no período helenístico/romano onde houve um verdadeiro desenvolvimento da cultura de si. Observado esses aspectos, as ideias explanadas nas aulas de Foucault se convergem para a atualidade no sentido de uma filosofia posta em prática.

Com a expansão da tecnologia, por meio das redes sociais, as práticas meditativas

vem se popularizando principalmente em meio aquelas pessoas que buscam uma vida saudável, contribuindo assim para desmistificar as questões relacionadas ao pensamento que a meditação era ou é praticada principalmente por adeptos de religiões orientais como o Budismo por exemplo. Apesar dessa abordagem ocidental contemporânea de tais práticas, não podemos ignorar as origens da meditação e nem sua associação a religiões orientais, no entanto a meditação não se faz exclusiva de nenhuma corrente religiosa, espiritual ou filosófica como de acordo em :

Ao pensar em meditação, não há como esquecer do budismo (pali /sânscrito: Buddha Dharma) e demais religiões e filosofias orientais. Sendo assim, tratando o mesmo como exemplo, cabe aqui explicitar de forma sutil que na verdade o budismo trata mais de ser uma filosofia que uma religião propriamente dita, embora seja vista no Ocidente como sendo puramente religião. Entretanto, se formos classificar o budismo, podemos enquadrá-lo dentro da perspectiva de uma espiritualidade não religiosa [...] (Silva, 2018, p.12).

A meditação também pode ser vista do aspecto cultural e reafirmando que não é exclusividade de nenhuma religião como de acordo com Rato (2011) em :

Apesar de a meditação estar associada a algumas práticas religiosas e/ou filosofias orientais, ela não pode ser considerada propriedade de nenhuma delas. Trata-se na verdade de uma prática cultural encontrada em diferentes povos e em diferentes épocas. Foi disseminada principalmente pela cultura oriental, mas não deve ser considerada de domínio dela.(Rato, 2011, p.86)

Porém, na perspectiva de mudanças na sociedade ocidental e na mentalidade dos indivíduos principalmente considerando o período da pandemia e da pós pandemia podemos dizer que as associações das práticas meditativas como sendo exclusivas das religiões ou dos esotéricos, estão sendo desconstruídas gradativamente pela sociedade graças a ampla divulgação das práticas sendo associadas ao sinônimo de saúde e bem estar físico e intelectual.

Entretanto, essa desassociação da meditação com religiões orientais e práticas esotéricas se deve principalmente ao SUS que incluiu a meditação nas PICS passando a ser vista então como uma prática aliada a saúde e bem estar pelas pessoas que dela se utilizam por meios de espaços públicos como por exemplo: na cidade de João Pessoa a prática da meditação é ofertada pelo SUS em espaços como o ‘Equilíbrio do ser’ e

“Canto da harmonia” ambos ministrados pela Prefeitura Municipal de João Pessoa¹⁷. Além da influência do SUS, a pandemia foi um terreno propício para ampliar a procura pelas práticas meditativas¹⁸ no Brasil.

Em um sentido mais amplo, a mãe da meditação seria portanto o Yoga pois não tem como desvencilhar por completo uma prática da outra. De fato para melhor compreensão dessas questões se faz necessário conhecer um pouco dessas origens. De acordo com Gnerre(2011): “[...] o vocábulo yoga passa a designar, a partir de um certo período da história da Índia, [...] um conjunto de técnicas de ascese e métodos de meditação. (Gnerre, 2011, p.107). E ainda:

As técnicas de transcendência do yoga surgem exatamente neste contexto, como ferramentas para canalizar a energia para o universo interior dos homens. Tais técnicas, que se encontram descritas em diversas passagens dos textos *upanisad*¹⁹ incluem já nesse período a postura correta, o controle da respiração, a entoação de mantras e, sobretudo a concentração e a meditação. (Gnerre, 2011, p. 112).

Como visto o yoga e a meditação andam juntos desde os tempos remotos onde de acordo com Gnerre (2011) :

“[...] O propósito original do yoga sempre esteve diretamente conectado ao aspecto espiritual da existência humana, ao qual chamamos de *religare* – palavra em latim na qual se baseia a palavra religião, e que designa justamente esse processo de religar o homem a um aspecto divino da existência. (Gnerre, 2011, p.105)

Outra afirmação que liga o yoga a meditação encontramos no trabalho de Rabelo (2017) onde afirma que : “[...] o yoga atua na coordenação de funções orgânicas e fisiológicas, harmonizamúsculos, órgãos e nervos, a fim de que haja produção de saúde. Esta “produção de saúde” é necessária,[...] são iniciais e visam preparar o praticante para níveis

¹⁷Para maiores informações vide: <http://antigo.joaopessoa.pb.gov.br/centros-de-praticas-integrativas-oferecem-grupos-de-meditacao/> e <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/centros-de-praticas-integrativas-realizam-mais-de-41-mil-atendimentos-e-oferecem-novas-aulas-em-2022/>

¹⁸ Segundo pesquisa realizada pelo V. Trends, hub de insights da Vivo especializado em comportamento do consumidor, a pandemia aumentou em 45% o número de pessoas adeptas a meditação. O estudo mostra ainda que uma em cada três pessoas que meditam atualmente começaram durante este período. Para maiores informações vide: <https://www.gaz.com.br/pratica-de-meditacao-cresce-45-durante-a-pandemia/>

¹⁹Os *Upanisad* são um conjunto de textos sagrados desenvolvidos na Índia no período Bramânico, entre 1.000 e 400 a.C. (Gnerre, 2011, p.47)

de meditação profundos.``(Rabelo, 2017, p.55).

Sendo assim compreendemos que yoga e meditação fazem parte de práticas que elevam a saúde do corpo e do espírito. Por conseguinte, o ``aspecto espiritual da existência humana`` independe de sistemas religiosos e portanto não precisa de uma religião específica. Sendo assim, o yoga assim como a meditação também pode ser considerada uma prática de ``cuidado de si`` enquadrada dentro do panorama da espiritualidade não religiosa.

As práticas meditativas ao longo dos tempos deixaram de ser apenas compreendidas em um aspecto religioso/espiritual para ser utilizadas em um aspecto mais abrangente e com objetivos diversos onde a redução da ansiedade e do estresse onde a saúde e o bem estar fazem parte desses objetivos. Além disso pesquisas científicas comprovam os benefícios da meditação em várias áreas, por isso é preciso difundir as práticas também no campo da educação sendo a porta de entrada para tal a experiência dos professores.

Para tanto, é preciso primeiro dar atenção a saúde mental e bem estar desses profissionais pois lidam diretamente com o público escolar. No caso dessa pesquisa, ressaltamos que escolhemos os professores de Ensino Religioso para fins da pesquisa direta por meio de questionário que foi aplicado acerca do uso da meditação justamente por estarem conectados a assuntos pertinentes a religião e espiritualidade religiosa e não religiosa.

A meditação no Ocidente, de acordo com Menezes e Dell' Aglio(2009):

[...]a meditação pode ser caracterizada como uma prática que atinge objetivos semelhantes a algumas técnicas da psicoterapia cognitiva, embora por meios distintos. Ambas levam à diminuição do pensamento repetitivo e à reorientação cognitiva, desenvolvendo habilidades para lidar com os pensamentos automáticos. [...] Além disso, a sua concepção apresenta ênfases diferentes. Enquanto no Oriente meditar é sinônimo de busca espiritual, no Ocidente, em especial nas pesquisas científicas, a palavra meditação tem sido utilizada para descrever práticas autorregulatórias do corpo e da mente. A investigação científica da meditação parte da premissa que, embora existam diversas técnicas, todas têm uma característica fundamental comum: o controle da atenção. (Menezes e Dell'Aglio,2009 p. 278)

Desse modo, no Ocidente a prática mais comum na atualidade que trabalha com o controle da atenção é o Mindfullnes, mas como se sabe, a meditação é uma prática milenar que remonta aos povos primitivos e sendo relacionada aos povos do Oriente devido as práticas

religiosas nas quais a meditação está inserida. O exemplo mais conhecido disso é a filosofia Budista que tem como base de suas práticas a meditação em variadas vertentes.

No Ocidente além da meditação em sua maioria ser desvinculada de práticas religiosas e adaptadas como práticas de saúde mental, encontramos também adaptações como a meditação cristã. De acordo com Borges (2012), há uma redescoberta da meditação pelo ocidente pois esta já fez parte da tradição ocidental em momentos históricos como a idade média cristã e antiguidade greco latina. Porém, com o progresso tecnológico e os estímulos para o domínio do mundo exterior, ou seja a busca pelo capital, a busca pela felicidade e bem estar infelizmente passaram a ser algo secundário. Desta forma a crise geral do ser humano e a frustração se tornaram inevitáveis no ocidente pois o autoconhecimento foi desestimulado e negligenciado com o passar dos séculos.

Devido a isto, há uma busca na atualidade para questões voltadas ao autoconhecimento incluindo as práticas meditativas e o devido interesse da comunidade científica em estudos sobre meditação. Mediante o exposto, no capítulo a seguir vamos analisar o público alvo da pesquisa no sentido também de contribuições para a educação. Para tal falaremos adiante sobre o E.R, os profissionais e as contribuições da BNCC que possam contribuir para a disseminação da meditação no setor educacional.

2. PANORAMA DO ENSINO RELIGIOSO E DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Ao se falar em Ensino Religioso no Brasil, logo percebemos que a questão da colonização e do período jesuíta, com sua influencia na educação, ainda é marcante, pois a mentalidade colonial ainda tem suas marcas na educação tradicional, já que esta trata-se de uma estrutura histórica que aos poucos tem sido desvencilhada com as lutas para uma educação laica ao longo do tempo. O E.R no Brasil atravessou vários momentos, desde os períodos colonial e imperial, até alcançar o período republicano num patamar de implantação da laicidade e por conseguinte, a batalha contra o proselitismo.

Esse momento, representa um grande desenvolvimento, uma vez que na história do Brasil, a Igreja Católica sempre se fez presente no espaço escolar com o intuito de catequizar, converter e doutrinar, como que satisfeita em protagonizar um eterno processo de colonização. No entanto, graças aos avanços na área da educação e estudos sobre o ER essa catequização nas escolas públicas vem sendo combatida dando lugar a um ER diverso e inclusivo.

Assim, apesar de consideráveis os avanços na história do Ensino Religioso, ainda há um longo caminho a ser percorrido. Considerando a evolução do Ensino Religioso no Brasil, foram necessários pensar questionamentos e soluções para a atualidade que demanda uma formação específica para os profissionais atuantes da área. Dessa necessidade surge então os cursos de Licenciatura em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Segundo a pesquisa de Amaral (et al., 2017), a formação de professores de Ensino Religioso ainda se encontra concentrada na formação continuada que é dada a professores de outras áreas, mas que se encontram em sala de aula ministrando Ensino Religioso. Mas, ainda de acordo com esta pesquisa:

[...] foram encontrados cursos de Licenciatura em Ciências da Religião em oito universidades públicas brasileiras: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Universidade Estadual do Pará (UEPA), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de Sergipe (UFS) (Amaral,2017,p.277-278).

No Brasil, o ER tinha a marca catequética devido aos tempos coloniais que remontam ao tempo dos Jesuítas e a catequização indígena. Devido a isto o ER ainda sofre preconceitos apesar de que na atualidade o ER no Brasil se reconfigura como uma disciplina que preza pelo respeito a laicidade do estado e tem como uma de suas bandeiras o respeito a diversidade cultural e religiosa. Deste modo, podemos atribuir a nova roupagem do E.R aos cursos de Ciência(s) da(s) religião(ões) ofertados em algumas UF'S (universidades federais) no Brasil e universidades privadas.

Esse momento, representa um grande desenvolvimento, uma vez que na história do Brasil, a Igreja Católica sempre se fez presente no espaço escolar com o intuito de catequizar, converter e doutrinar, como que satisfeita em protagonizar um eterno processo de colonização. No entanto, graças aos avanços na área da educação e estudos sobre o ER essa catequização nas escolas públicas vem sendo combatida dando lugar a um ER diverso e inclusivo.

Assim, apesar de consideráveis os avanços na história do Ensino Religioso, ainda há um longo caminho a ser percorrido. Considerando a evolução do Ensino Religioso no Brasil, foram necessários pensar questionamentos e soluções para a atualidade que demanda uma formação específica para os profissionais atuantes da área. Dessa necessidade surge então os cursos de Licenciatura em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Em relação as instituições públicas anteriormente citadas, podemos ainda somar : Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Já em instituições privadas que oferecem o curso de ciência(as) da religião, as principais são: Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Pontifícia Universidade Católica do Paraná(PUCPR), Pontifícia Universidade Católica de Minas (PUC MINAS), Faculdades EST entre outras.

Pieper (2018) considera que a decisão pela oferta da licenciatura se pautou pela necessidade de profissionais habilitados em trabalhar o tema da religião na escola, principalmente na escola pública. Além disso, o autor também considera que a licenciatura em Ciência da Religião surgiu com o propósito de atender à demanda por profissionais com a devida formação para assumir estas aulas. Neste contexto, o FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso) há muito tempo vem se posicionando na luta para a criação de cursos de Licenciatura, como nos informa seu próprio site:

Em 2008, logo após a realização do X Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso, realizado em Taguatinga/DF, com o tema Diretrizes Curriculares de Formação para Professores de Ensino Religioso: uma década, o FONAPER produziu outro documento propositivo, o qual foi entregue em mãos à Presidente do Conselho Nacional de Educação, Profa. Clélia Brandão Alvarenga Craveiro, no dia 4 de dezembro do mesmo ano. Trata-se de um projeto de resolução de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências da Religião-Licenciatura em Ensino Religioso. Nesse, o FONAPER afirma que a formação específica pretendida para o educador de ER, em nível superior, em cursos de licenciatura de graduação plena, se estrutura em dois pressupostos: um epistemológico, cuja base é o conjunto de saberes das Ciências da Religião, e um pedagógico, constituído por conhecimentos das Ciências da Educação (FONAPER).

Ainda sobre a criação de cursos de licenciatura em Ciências das Religiões Miele e Possebon (2012) defendem que: “[...] há necessidade de um profissional de educação conhecedor da complexidade sociocultural da questão religiosa, capacitado para transmitir os conteúdos referentes às mais diversas tradições religiosas, sem proselitismo, doutrinação ou preconceito” (Miele, Possebon, 2012, p.429).

De fato, com o apoio do FONAPER e de professores universitários foram sendo criados os cursos de licenciatura em Ciências das Religiões, embora geralmente esses cursos surjam após a existência do bacharelado, como é o caso, por exemplo, da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) e da UFPB (Universidade Federal da Paraíba)

Na história da educação no Brasil, o ensino religioso ficou conhecido pela marcante característica da confessionalidade, ligada ao viés cristão católico. Porém, a partir da década de oitenta, com as ideias de democracia, inclusão social e educação integral, alguns setores da sociedade começaram a propor a ideia de reconhecimento da diversidade cultural e religiosa. Desta forma, já na constituição de 1988, foram promulgadas as regras para o ensino religioso, que deveria ser parte da formação integral do cidadão, com respeito à diversidade e sem proselitismos. Já em 2010, as resoluções da CNE/CEB²⁰ reconheceram o ensino religioso como uma das cinco áreas do ensino fundamental.

Sendo assim, o ensino religioso passou a ser oferta obrigatória nas escolas públicas de ensino fundamental, porém a matrícula na disciplina é optativa. No entanto, para atender a demanda foram criados cursos de formação inicial e continuada e materiais didáticos que pudessem ajudar na formação de um ensino religioso fora do âmbito da

²⁰ Vide: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf

confessionalidade.

Contudo, considerando a história e as competências do ensino religioso, a BNCC formula alguns objetivos para o ensino religioso que são eles:

- a) proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BNCC, 2017, p 436)

A partir desses objetivos, a área de Ciências das Religiões passa a ser reconhecida no documento BNCC, como mostra o mesmo:

Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade (s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade. (BNCC, 2017, p 436)

Com isso, entende-se que as Ciências das Religiões atendem os requisitos propostos pela BNCC. Mas, apesar de o ensino religioso não privilegiar nenhuma religião ou crença, não devem ser descartadas as filosofias seculares de vida.

Na proposta da BNCC para o ensino religioso, é estabelecido que se deve trabalhar a pesquisa, o diálogo, a observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação dos saberes problematizando situações preconceituosas, combatendo assim a intolerância, a discriminação e a exclusão, primando sempre pelo respeito. Para organização desse ensino, a área de ensino religioso assim como o componente curricular de mesmo nome, devem desenvolver competências específicas de acordo com o documento BNCC:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, 2017, p. 437)

Analisando então os objetivos e competências, podemos observar que é nas aulas de ensino religioso que o aluno é tratado em sua integralidade, sendo respeitado em todas as suas dimensões, pois podemos afirmar que o ensino religioso vai além dos aspectos cognitivos dispensados a todas as disciplinas convencionais. Em relação as habilidades descritas na BNCC, entre elas em relação ao termo “meditação” para melhor aproximar o público alvo ao nosso trabalho, podemos destacar a habilidade: “(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas” na unidade temática “crenças religiosas e filosofias de vida” (BNCC, 2017, p. 449).

De acordo com Holmes (2019):

A principal tarefa do professor de ER hoje é entender a diversidade cultural religiosa existente no mundo globalizado, que significa abrir-se para compreender a cultura não como os conteúdos a serem assimilados, mas como o jogo de intercâmbio e interações que são estabelecidos com o diálogo, respeito, a partilha e a fraternidade, com a finalidade de trabalhar com os estudantes a construção do conhecimento, sobre o fenômeno religioso na pluralidade da escola pública, para uma cultura de paz na escola. (Holmes, 2019, p. 107)

Ou seja, o ensino religioso atende a perspectiva da compreensão, da interação, abordando a pluralidade, promovendo o respeito e a cultura de paz. Com isto, podemos incluir a questão da meditação pois a mesma ao promover o conhecimento de si, promove o reconhecimento do outro como sendo “um” também humano e parte dele. A partir dessa reflexão, podemos pensar que as práticas meditativas dentro do ensino religioso por exemplo podem promover melhor compreensão a respeito dos direitos humanos e consequentemente a cultura de paz.

Outra observação importante é a de Santos (2019):

[...] E nessa perspectiva, que consideramos relevante refletir e perceber o Ensino Religioso como componente curricular que pode contribuir para o combate a intolerância, violência religiosa nas escolas, bem como promover nos educandos o respeito, a valorização, o reconhecimento de si e com o outro e a cultura de paz. (Santos, 2019, p. 122)

Ao refletir sobre o ensino religioso como capaz da promoção do reconhecimento de si e do outro e da promoção da cultura de paz, podemos afirmar que tal proposta se encaixa na proposta de Foucault na questão do “cuidado de si”, do conhecimento de si e desse reconhecimento no outro. Portanto, ao interligar o ensino religioso, direitos humanos e cultura de paz não tem como se esquivar das questões trazidas por Foucault na hermenêutica do sujeito quando ele propõe o cuidado como prática de si. Ao praticar em si, o sujeito aprende também a cuidar do outro. Desse modo, sendo a meditação uma ferramenta capaz de promover o autocuidado e o autoconhecimento, podemos entender tais práticas como promotora e auxiliadora na manutenção dos direitos humanos e da cultura de paz.

Por isto, o profissional atuante na escola deve impor sua posição como instrumento de importantíssima relevância para a formação cidadã, para o respeito aos direitos humanos, para uma cultura de paz, para que tenhamos uma sociedade mais justa, com menos preconceito e com mais respeito.

Para tal, o ideal almejado nessa pesquisa seria que o professor de ER fosse além de um profissional que trabalha com habilidades e técnicas para tratar de temáticas tão essenciais para a formação cidadã e ao mesmo tempo tão complexas por se tratar de temas sensíveis como a fé, mesmo que em abordagem fenomenológica que os mesmos também fossem buscadores do próprio autoconhecimento. Por isso, torna-se relevante pesquisar sobre esse público que se torna heterogeneo haja vista as variadas formações que atuam no cenário do ER e suas contribuições e influências para a(s) Ciência(s) da(s) Religião (ões).

O trabalho de Pinheiro e Holmes (2018) parte do conceito histórico e fenomenológico da introdução do ensino religioso em sala de aula, apresentado definições semelhantes entre as religiões, em favor de que todas estejam presentes em sala de aula, devido à pluralidade religiosa brasileira. Sumariamente, compreende-se a diversidade religiosa em função de que o ensino religioso seja lugar de respeito às diferenças. Para tanto, as autoras utilizam de discussões “presentes no Fórum Nacional Permanente do

Ensino Religioso- FONAPER e em autores da área de educação e religião” (Pinheiro e Holmes, 2018, p.48).

Em continuidade, as mesmas destacam historicamente como o ensino religioso vem sendo tratado ao longo dos anos dentro da legalidade brasileira, desde o início, com o ensino confessional, até a sua inserção na BNCC. Em resumo, as autoras fazem um trabalho de análise documental utilizando de fontes como: “os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER), a Constituição Federal de 1988, a Lei 9394/1996, da Lei 9475/97 e da própria Base Nacional Comum Curricular- BNCC [...]” (Pinheiro e Holmes, 2018, p.48).

Desta forma, as autoras pretendem mostrar que a partir do momento que o ensino religioso passa a configurar parte do componente curricular, baseando-se na diversidade religiosa, nota-se, de fato, a importância deste em sala de aula e desfazem equívocos, pois este novo ensino religioso faz oposição a proselitismos e desrespeitos. Considerando o Brasil um país laico, pesquisas relacionadas ao ER foram feitas levando em consideração a diversidade cultural e religiosa, pois já não é aceitável que apenas uma religião se sobreponha as outras. Com isso, estudiosos como sociólogos, educadores, historiadores e cientistas das religiões começaram a pensar uma forma de que noções de fenômeno religioso estejam presentes nas discussões em sala de aula a fim de encontrarem semelhanças nas tradições religiosas explicitadas levando assim a alunos e professores a um maior nível de respeito e diálogo.

A religião é um fenômeno humano que não se configura apenas individualmente, mas reflete em grupo e na sociedade em geral, deste modo a religião pode se considerar influência para a linguagem para as artes e para os valores universais em geral sendo, portanto, de grau importantíssimo para a sociedade. Para melhor compreensão do fenômeno religioso, Pinheiro e Holmes se utilizam de Durkheim e seu conceito de religião primitiva que busca conhecer o universo religioso de outras religiões e chega à conclusão de que todas são igualmente religiões, pois todas respondem o mesmo papel e dependem das mesmas causas, ou seja, no fim o caminho seria o mesmo, por isso o ensino religioso deve lutar e impor o respeito a todas as religiões compreendendo a diversidade e fazendo jus a laicidade em se tratando de Brasil.

Em termos pedagógicos, o fenômeno religioso deve ser tratado como conhecimento científico e não pode ser negado dentro dos estabelecimentos públicos de ensino. Contudo, trabalhar o ensino religioso requer do professor abertura para ampliar seus próprios horizontes, olhar para dentro de si, analisando seus próprios medos, crenças

e preconceitos para, a partir daí, compreender como cada um compreende a sociedade que vive. Para tal, deve trabalhar com a criatividade e dinamismo. Nesse panorama, percebe-se que o ensino religioso tem muito a contribuir, pois é na escola que há a construção de espaços para diálogos e aquisição de conhecimentos. Se o aluno aprender na escola o respeito, o diálogo e a compressão ao olhar o outro, logo se abre um caminho para que estes conhecimentos cheguem à casa, servindo de reflexo para uma sociedade mais harmoniosa em geral. Obviamente sabemos que é um trabalho árduo, mas imensamente necessário na luta por dias melhores e no desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões.

Na carta magna de 1988, de acordo com o artigo 210, o parágrafo I do Cap.III²¹ cita o Ensino Religioso como sendo de matrícula facultativa e com horários normais nas escolas públicas de ensino fundamental. Já a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), com a lei nº 9.394 de dezembro de 1996, que origina a lei nº 9.475 de 1997²² que diz que o Ensino Religioso é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui horário normal nas escolas públicas sendo, portanto, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, sendo vedado qualquer tipo de proselitismo.

Em 2017 com a homologação da BNCC por José Mendonça Filho²³, que foi ministro da educação no governo de Michel Temer, há a compreensão de que o Ensino Religioso deve tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença, abordando os conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições, porém sem desprezar as filosofias seculares de vida.

²¹ Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

§ 1º O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/constituicao-supremo/artigo.asp?abrirBase=CF&abrirArtigo=210#:~:text=210.,escolas%20p%C3%BAblicas%20de%20ensino%20fundamental>.

²² Art. 1º O art. 33 da [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), passa a vigorar com a seguinte redação: "[Art. 33](#). O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19475.htm#:~:text=O%20ensino%20religioso%2C%20de%20matr%C3%ADcula,vedadas%20quaisquer%20formas%20de%20proselitismo.

²³ <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/58731-em-pronunciamento-ministro-da-educacao-mendonca-filho-destaca-homologacao-da-bncc>

Sendo assim, foram desenvolvidas competências técnicas dentro da BNCC.

Ao fazer esse breve passeio pela história do Ensino Religioso, nos deparamos com o contexto atual que aponta para a problemática de que já a partir de 2007 começaram a pensar de fato em uma formação específica para professores de Ensino Religioso. De acordo com Damasceno (2018), essa preocupação com a existência de um professor específico para ensino religioso despertou parcerias entre universidades, secretarias de educação e órgãos como o FONAPER.

Entretanto, a formação de professores voltados para o ER ainda não é obrigatória nas universidades públicas, e por isso os estados e municípios se organizam de maneira distinta com normatizações próprias, pois o cargo de professor de Ensino Religioso ainda não faz parte dos planos de carreira do magistério. Portanto, o ER em cada cidade ou estado tem características próprias.

2.1 O ENSINO RELIGIOSO NA PARAÍBA

Para melhor entendimento do público alvo da pesquisa é necessário um breve histórico do ER no Brasil até chegarmos ao ER no município de Bayeux no estado da Paraíba. Desta forma, para compreender a escolha pelo público alvo que são os professores de ER do município de Bayeux, é preciso antes disso tratar sobre o ER na Paraíba. Deste modo, temos o ER na PCPB (Proposta Curricular do Estado da Paraíba) como documento oficial para a regulamentação do ER no estado. Para tanto, foram precisos diversos esforços para que a proposta fosse aprovada. Antes disso, com a homologação no ER na BNCC em 2017, surgiram iniciativas colaborativas entre estados e municípios em prol do ER E na Paraíba o grande marco foi a elaboração e aprovação da proposta.

Segundo Holmes e Barcellos (2021), foi por meio de um convite da secretaria de gestão pedagógica da Paraíba na época, o trabalho de pensar e escrever a proposta que foi feito de forma totalmente voluntária, isto é sem ônus para o estado. No entanto, mesmo depois de aprovado o E.R na BNCC em 2017, o MEC resolveu dar a opção de simplesmente excluir o E.R colocando assim o trabalho dos profissionais envolvidos na elaboração da proposta na incerteza. Porém, o ER se manteve firme e ativo buscando meios de manter o E.R na BNCC até que o mesmo foi por fim reconhecido e aprovado como área de conhecimento o que fez com que a área de ER garantisse lugar na PCPB.

Em sua primeira versão, a PCPB contou com uma consulta pública em 2018 onde o E.R foi amplamente divulgado por meio de seminários, palestras e chamadas em busca de colaborações onde todos as secretarias de educação dos municípios paraibanos foram convidadas, no entanto apenas dez municípios demonstraram interesse em contribuir para a versão final da área do ER e entre elas se encontrou Bayeux. Apesar disso, o E.R conseguiu ser aprovado dentro da PCPB. Os redatores da PCPB para o E.R foram os professores: Daniel Lelis²⁴ (rede municipal de João Pessoa), Lusival Barcellos²⁵(UFPB) e Maria José Holmes²⁶ (rede de ensino estadual da Paraíba).

A PCPB²⁷ referente a parte do E.R, foi elaborada de acordo com BNCC e conta com três unidades temáticas que são: identidades e alteridades; manifestações religiosas; crenças religiosas e filosofias de vida. As unidades na prática se referem a conhecimentos como a cultura e a história de um povo, diversidade cultural, o diálogo e o respeito, o conhecimento de si e do outro, assim como as crenças e filosofias de vida, a construção do sentido para a vida entre outros temas relevantes para a formação do cidadão. Vale ressaltar que para tanto, o FONAPER foi a principal instituição responsável nas lutas pela efetivação do ER na BNCC assim como seu apoio veio a fortalecer o ER PCPB. (Holmes; Barcellos, 2021).

Ainda sobre a implantação do ensino religioso na Paraíba, no dia 20 de Junho de 2023 foi realizada uma entrevista com a doutoranda Maria José Holmes sobre esse processo. A entrevista foi realizada por meio da plataforma google meet contando com três perguntas. Sendo assim, foi feita uma transcrição sintética da conversa que se encontra em anexo a esse trabalho.

Partindo do relato de Holmes, percebemos que a história do ensino religioso na Paraíba é uma história de luta, perseverança e muito trabalho haja vista que no início ainda não se tinha uma formação específica, ficando a caráter de interesse dos professores de outras áreas se habilitarem ou não para se qualificar por meio das formações ofertadas. Outra dificuldade observada é que pela falta de uma graduação adequada os professores que embarcavam no ensino religioso muitas vezes o deixavam para trás quando surgia uma oportunidade em sua área de formação inicial ocasionando assim a rotatividade de

²⁴ <http://lattes.cnpq.br/5263685369422391>

²⁵ <http://lattes.cnpq.br/9836893918228181>

²⁶ <http://lattes.cnpq.br/0112864770221805>

²⁷ <https://pbeduca.see.pb.gov.br/p%C3%A1gina-inicial/propostas-curriculares-da-para%C3%ADba>

profissionais.

Apesar disso, o FONAPER surge como um porto seguro para o ensino religioso ofertando cursos e capacitações para formar um ensino religioso com base na constituição, na laicidade, no respeito a diversidade religiosa e cultural e no combate a intolerância religiosa. Sendo assim, Holmes soube aproveitar as oportunidades de crescimento profissional e contribuiu grandiosamente para a consolidação e permanência do ensino religioso no estado da Paraíba. A contribuição de Holmes para o ensino religioso de Bayeux é de suma importância, pois foi por meio dela que um ensino livre de proselitismos, com respeito as leis e tendo por base a diversidade cultural e religiosa foi possível de entendimento e aprovação.

Além disso, juntamente com a professora Azimar Fernandes, deu início a luta por um curso dentro da UFPB que contemplasse a formação para professores de ensino religioso. Do início dessas formações até os dias atuais o curso de Ciências das Religiões da UFPB vem crescendo e aos poucos tendo seu merecido reconhecimento na área da educação e na sociedade.

No entanto, apesar de várias turmas já formadas na licenciatura, o ensino religioso na Paraíba ainda é ocupado em sua maior parte por profissionais de outras áreas pelo fato de que até o momento ainda não existe determinação específica para que apenas os licenciados em Ciência(s) da(s) Religião(s) ocupem esses lugares assim como ocorre em outras áreas. Deste modo, vemos que o ensino religioso apesar de grandes avanços é constituído ainda de paradoxos e resistência.

2.2 O ENSINO RELIGIOSO EM BAYEUX

Sobre o ER ofertado nas escolas municipais da cidade de Bayeux, foi realizada uma busca de informações coletadas no dia vinte e sete de março de dois mil e vinte e três em uma conversa direta com o coordenador do ER Misael Gomes.²⁸ O mesmo informou que o início do ER no município se deu da seguinte forma: em 2008, o professor Jerônimo Gomes de Figueiredo que na época exercia o cargo de vereador e hoje atual secretário da educação, elaborou uma lei para incorporar a "educação religiosa" nas escolas porém essa lei não foi efetivada.

²⁸ <http://lattes.cnpq.br/1542710899307460>

No ano de dois mil e treze, o Pr. Misael foi então convidado pelo vice prefeito Dr. Francisco de Macêdo no mandato de Dr. Expedito para “organizar” o ER em Bayeux, “- eles entendiam que era algo ligado a teologia.” Porém, o Pr. Misael afirma que não foi para o ER com um olhar teológico mas sim com o olhar acadêmico de cientista social. Desta forma, pensando em modificar o viés confessional do ER que fora idealizado anteriormente para o ensino do conhecimento das religiões, foi então procurar o presidente do conselho de educação de Bayeux para explicar o que pensava sobre um ER livre de proselitismos. Em 2013 foi produzida uma lei para o ER que foi abraçada pelo vereador Netinho sendo aprovada em 2014. Em 2016 o ER passou a fazer parte de todo sistema educacional haja vista que antes só contemplava o ensino fundamental II.

O Pr. Misael conta que em 2013 houve uma formação para professores que quisessem lecionar o ER abrindo possibilidades para os licenciados na área de humanas. O mesmo, conta que, inspirado no projeto da professora Maria José Holmes para o ER na cidade de João Pessoa e no estado, adaptou o projeto para Bayeux juntamente com a professora Azimar Fernandes onde as mesmas facilitaram a formação pelo período de uma ano aproximadamente. Junto a estes, somam-se nomes como a professora Geilza Paiva da secretaria municipal de educação de Bayeux e Robertino lopes²⁹ que na época era estudante de licenciatura em Ciências das Religiões pela UFPB e secretário adjunto da educação de Bayeux.

Surge assim o ER em Bayeux. A partir disso participaram da formação nomes como o professor Carlos André Cavalcanti da UFPB entre outros. De acordo com o Pr. Misael, com o incentivo da secretaria de educação foram feitas várias visitas a templos religiosos e viagens para eventos acadêmicos fora do estado. Em 2014 houve o I seminário do ER em Bayeux. Após a retomada do cargo de coordenador do ER em 2019 pelo Pr. Misael, recomeçaram as visitas a templos religiosos, os seminários e a formação continuada, além disso foi pensado uma proposta de concurso incluindo vagas para o ER. Atualmente o ER de Bayeux conta com um quadro de quinze professores contratados.(Informação verbal coletada em : 27 de março de 2023)

Em 2021, tivemos a oportunidade de participar do V Seminário do Ensino Religioso em Bayeux realizado nos dias vinte e cinco e vinte e seis de novembro com o tema: “Ensino Religioso: O encontro da Resiliência em tempos de crise a partir das Religiões”.O seminário foi organizado pela coordenação da divisão de ER com a

²⁹ <http://lattes.cnpq.br/9668719091360092>

colaboração da secretaria municipal de educação de Bayeux³⁰. No seminário estiveram presentes compondo a mesa de abertura, representantes de várias denominações religiosas: igreja católica independente, igreja evangélica, maçonaria, bruxaria, wicca, candomblé, judaísmo, islamismo, seicho-no-ie e federação espírita. Além destes participaram também da mesa a prof^a Ma. Maria José Holmes e o prof^o Dr. Lusival Barcellos (UFPB) com a palestra: “ A espiritualidade e a resiliência: a praxis no ensino religioso.”³¹ “

No segundo dia tivemos as presenças do Me. e doutorando Harry Carvalho (UFPB/FIDELID) com a palestra: “ experiências do ensino religioso na escola: buscando a resiliência”³²; prof^a Ma. e doutoranda Maria José Holmes (UFPB/FONAPER) com o tema: “ avanços do ensino religioso no Brasil: a sintonia da resiliência”³³; prof^a Dra. Danielle Ventura(UFPB/FIDELID) apresentando as “ práticas integrativas como formas de resiliência no ensino religioso.”³⁴; prof^o Dr. Franklin Smith (presidente da comissão de direito e liberdade religiosa) com o tema: “ os avanços do direito religioso: uma busca pela resiliência”³⁵. O encerramento contou com a presença do prof^o Dr. Marinilson Barbosa (UFPB/FIDELID) abordando o tema: “ princípios da espiritualidade nas diversidades culturais e religiosas”³⁶.

O seminário, celebrou a implantação do ER em Bayeux e trouxe para essa celebração várias representações religiosas. Em 2021 em específico, foi tratada a questão da resiliência do ensino religioso em relação a pandemia com vários temas pertinentes a prática do ER, além, da preocupação com o bem estar dos professores tendo em vista que o seminário foi realizado em um momento bastante difícil para a educação e para a população de modo geral.

Para essa pesquisa, destacamos a palestra de Ventura que define a palavra resiliência como sendo a capacidade dos indivíduos superarem as adversidades da vida e para tal é preciso educar as emoções em um processo de conhecer a si mesmo e aos demais. Desta forma segue dando exemplos e incentivando projetos de saúde mental nas escolas e utilização de práticas diversas como ioga, biodança, auriculoterapia,

³⁰ <https://bayeux.pb.gov.br/secretaria/educacao/>

³¹ <https://www.youtube.com/watch?v=IgG3ev150xA>

³² https://www.youtube.com/watch?v=m_DkwU9yLOM

³³ <https://www.youtube.com/watch?v=4BnVQasiiMk>

³⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=Ol3Dq6w6XuW>

³⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=uJxUbZl7TLw>

³⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=6jDulJrL0EE>

acolhimento afetivo dentre outras e o quanto a participação dos professores de ensino religioso é importante.

Para esse público, a mesma explana que os assuntos como saúde mental, dor, morte e sofrimento devem ser abordados na escola assim como as práticas meditativas. Para aulas de ensino religioso em específico, a palestrante sugere temas como: o estar focado no aqui e agora, mindfulness, além de valores universais como o amor, paz e solidariedade nas diversas crenças que podem ser trabalhadas por meio da meditação. Desta forma, podemos observar que os professores do ensino religioso de Bayeux vem sendo instruídos sobre a importância e o uso das práticas integrativas e conseqüentemente da meditação.

Devido a pandemia do COVID 19 na época, todas as medidas de segurança foram tomadas, portanto, o seminário foi organizado de forma híbrida sendo a parte presencial no CEFOR (Centro de formação profissional de Bayeux) e a transmissão on line pela plataforma youtube.

Sendo assim, observamos que o ER em Bayeux se mantém ativo e fortalecido por meio de eventos como este além das formações continuadas organizadas pela coordenação. Desta forma, ao obter contato direto com esse público e poder ter observado o trabalho efetivo na época da pandemia como por exemplo a organização do seminário em 2021, é que elegemos os professores de ER de Bayeux como público a ser pesquisado.

No entanto, é preciso registrar que de início o plano era que a pesquisa abrangesse também o ER do município de João Pessoa. Para tanto, obtivemos a aprovação do projeto no PPGCR, na plataforma Brasil e autorização da SEDEC (Secretaria de educação e cultura municipal de João Pessoa). Porém, por motivos de falha na comunicação com a coordenação do ER de João Pessoa, apesar das várias tentativas não obtivemos sucesso e por isso não foi possível realizar a pesquisa nesse momento, sendo portanto o processo arquivado.

3. O PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO: ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo vamos abordar a figura do professor de ensino religioso em geral, traçar o perfil do espaço público escolar onde os sujeitos pesquisados estão inseridos e apresentar o resultado obtido em nossa pesquisa de campo realizada com 11 professores do E.R que atendem turmas do ensino fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos) na rede municipal de ensino de Bayeux, com o objetivo de compreender a relação/importância das práticas de meditação para esse público e conseqüentemente para a educação a partir do ensino religioso. Antes disso, falaremos também sobre as dificuldades do trabalho de campo.

3.1 OS DESAFIOS DA PESQUISA

“Fazer pesquisa não é um ato solitário”.(Gonsalves, 2018, p.56). Ao mesmo tempo que para a realização da pesquisa tanto de forma qualitativa ou quantitativa se precisa de orientação e boas referências bibliográficas, na parte quantitativa quando se precisa coletar dados diretamente com o público alvo seja de forma presencial ou virtual o desafio se torna maior partindo do pressuposto da nossa experiência obtida nessa parte da pesquisa.

Denomina-se pesquisa de campo o trabalho que pretende buscar a informação diretamente na população pesquisada e que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso ele precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre - ou ocorreu - e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.(Gonsalves, 2018, p.122)

Em nosso caso, o espaço visitado foi o espaço virtual a priori, que foi a interação via aplicativo de mensagens assim como também encontros de forma presencial. Por isso, além da parte bibliográfica também fizemos um trabalho de campo.

Como essa pesquisa em sua ideia inicial tinha o objetivo de aplicar o questionário também junto aos professores de ensino religioso da rede municipal da cidade de João Pessoa, foi seguido todos os protocolos desde a aprovação no PPGCR, a aprovação na Plataforma Brasil, em seguida fomos em busca da aprovação da coordenação pedagógica da SEDEC de João Pessoa onde foram seguidos os passos de: preenchimento de formulários, envio do projeto de pesquisa, apresentação da pesquisa de modo presencial até a obtenção da assinatura da coordenação.

Após a autorização da coordenação pedagógica, fomos em busca da coordenação do ensino religioso do município de João Pessoa que de início prontamente nos atendeu e pediu que fosse enviado o projeto da pesquisa junto com o questionário para avaliação e em seguida “seria” marcada uma data para que o projeto e o questionário fossem apresentados aos professores. No entanto, as semanas e meses foram passando e esse encontro nunca foi marcado apesar das várias tentativas de contato por meio de mensagens via whatsapp, ligações diretas e direct do instagram da pessoa responsável no momento pela coordenação na época. Não houve retorno até o presente momento o que foi motivo de atrasos e frustração na pesquisa.

Esta foi de fato a nossa primeira tentativa de se fazer um trabalho de campo, foi a primeira experiência que infelizmente não ocorreu. Apesar disso ficou o aprendizado das aulas de etnografia quando se falava das dificuldades do campo, suas modificações, aberturas e fechamentos para o(a) pesquisador(a), que era preciso ter “jogo de cintura” para penetrar no campo ou saber a hora de partir para outra, tentar de outras formas. No nosso caso, o campo se fechou e ficou impenetrável, partimos então para outra frente de pesquisa.

Em seguida foi iniciado o processo de pesquisa na cidade de Bayeux (na região metropolitana de João Pessoa/PB). A coordenação de ensino religioso foi bastante receptiva quanto ao projeto e desta forma foram rapidamente conseguidas as devidas autorizações tanto do secretário de educação quanto da coordenação pedagógica e coordenação do ensino religioso. Passado esse primeiro momento, foi a hora do contato com os profesoress e para tanto foi utilizado um grupo de watssap onde foi explicado sobre o projeto e o link para o questionário.

Apesar disso, não foram obtidas nenhuma resposta no início. Como o grupo tratava também de outras questões, o questionário terminou sendo despercebido ou ignorado. Sendo assim, pedi para que a coordenação reforçasse o pedido para o preenchimento do questionário e assim foi obtido uma ou outra resposta e enquanto isso os meses foram passando. Vez ou outra, lembrávamos do questionário no grupo e algum professor(a) respondia.

Findando os prazos e com o número muito baixo de respostas tendo em vista que o universo pesquisado foi de quinze(15) professores, pedimos reforço ao coordenador mais uma vez, além disso foi mandado o link do questionário de forma individual no privado do Whatsapp de cada professor(a), pedidos de forma aberta no grupo para as pessoas responderem o questionário e insistentemente dia após dia as respostas foram

surgindo totalizando em um total de onze (11) respostas em uma expectativa de quinze o que foi considerado um bom número.

Apesar disso, houve um retorno positivo por parte dos professores(as) em especial de pessoas que já nos conheciam pessoalmente de outras ocasiões como o seminário de 2021 por exemplo. Resolvida a problemática do questionário, passamos para a fase da coleta de dados com o coordenador do ER de Bayeux e com a professora Mestra Maria José Holmes o que foi feito de forma leve e receptiva por ambos dando incentivo a esta pesquisa.

3.2 O PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO

De acordo com Lelis e Silva (2019), falar sobre o professor de ER não é tarefa fácil, pois, além de educador este profissional trabalha com um objeto que vai além dos limites da escola. Infelizmente, apesar dos avanços na área do ER, com a criação dos cursos de ciência(s) da(s) religião(ões) no Brasil e das constantes formações continuadas ofertadas pelos municípios e estados, ainda está presente no imaginário das pessoas incluindo professores e gestores que o professor de ER irá tratar apenas de uma religião específica como o já esperado cristianismo. Mediante os fatos é preciso repensar e afirmar o lugar do professor de ER na escola haja vista que : [...] `` para o professor de ensino religioso, a educação é apenas o ponto de partida de um vasto e complexo papel.`` (Lelis; Silva, 2019. p. 140).

O professor de ER está cotidianamente no ambiente escolar, por isso ele precisa estar ciente de suas ações como educador, deve ser capaz de mediar conflitos existentes nas variadas turmas e faixa-etárias além de conduzir os conteúdos acerca do fenômeno religioso com maestria e zelo. Para tamanha complexidade o professor precisa estar em equilíbrio consigo mesmo, compreender seus próprios conflitos e incertezas derivados tanto da vida profissional como da vida pessoal. O trabalho do professor de ER não se limita a sala de aula, não se trata de uma simples disciplina pois apesar de ser de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e assegura o respeito a diversidade cultural e religiosa do Brasil, sendo vedado qualquer tipo de proselitismo³⁷.

³⁷ Art. 33. **lei_de_diretrizes_e_bases_1ed**
PDF (www2.senado.leg.br)

Mediante o exposto é possível compreender que além de uma formação específica como no caso da(s) ciência(s) da(s) religião(ões), é preciso um vasto conhecimento quanto aos objetos de estudo, suas práticas em sala, conhecimento cultural, religioso, humano além das práticas de autoconhecimento, autocuidado e cuidado de si para cuidar de outros por meio de temas tão sensíveis como a religião/religiosidade/espiritualidade/fenômenos religiosos em geral.

Ainda para Lelis e Silva(2019): [...]'' para tanto, o professor de ER como agente formador de futuros cidadãos, precisa estar identificado com sua vida humana e profissional'' (Lelis; Silva, 2019. P. 142). Ou seja, trazendo esse trecho para a referida pesquisa, compreende-se que o professor de ER além de trabalhar de forma a investigar a complexidade dos fenômenos religiosos e transforma-los em aulas é mais que necessário que trabalhem e investiguem a si mesmos. Desta forma, essa pesquisa trata a meditação como uma ferramenta capaz da diminuição do estresse laboral e da produção do bem estar para professores no sentido de que a meditação é uma forma de autoconhecimento que beneficia tanto a vida pessoal quanto profissional do professor.

Em termos práticos, Lelis e Silva (2019) ilustram um quadro em seu trabalho com as competências e habilidades para que o professor de E.R exerça seu papel com qualidade. Desta forma ao analisar a LDB os autores afirmam que o professor precisa ser cidadão, ter formação em ER ou Ciência(s) da(s) religião(ões), ser um formador, ser um pesquisador, ser um mediador, respeitar a diversidade, ter abertura a alteridade, respeitar as culturas e tradições religiosas e garantir o respeito a denominação religiosa pessoal e coletiva. Além destas, outras qualidades foram acrescentadas pelos autores como : ser ético, capaz de aplicar conhecimento, formar cidadãos críticos, ser um profissional aberto ao diálogo e não praticar proselitismos. Mediante o exposto, podemos observar que o trabalho do professor(a) vai muito além da disciplina ministrada pois vai de encontro a seus valores e crenças pessoais, portanto é imprescindível que professores (as) busquem sempre formas de buscar o ''cuidado de si'' como forma de promoção do autoconhecimento no sentido também de melhorar a vida profissional.

Simultaneamente a este perfil do professor de ER traçado de forma simples e direta das habilidades que o professor precisa ter e ser, temos as diversas realidades escolares e professores advindos de diversas formações diferentes o que faz com que a classe destes profissionais não seja algo homogêneo. Sendo assim, a seguir vamos tratar da realidade do público pesquisado, onde estão inseridos os professores(as) do município de Bayeux.

3.2 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE BAYEUX E SUA EDUCAÇÃO

A parte educacional de uma cidade tem muito haver com sua história, seus costumes e a religiosidade de um povo tendo em vista que a maioria dos profissionais da educação que nela atuam são nativos da cidade ou constituíram vida social, pessoal e profissional nesse ambiente. Sendo assim acreditamos ser válido abordar mesmo que brevemente a história da cidade a fim de chegarmos ao nosso público de pesquisa podendo sentir o clima de onde estão inseridos, ou seja o espaço da pesquisa. “O espaço da pesquisa abrange as interações humanas e ambientais que se desenrolam no ponto geográfico onde se situa o objeto de estudo.” (Gonsalves, 2018, p.125)

De acordo a obra de Oliveira (2020), conhecido como professor historiador Ariosvaldo de Bayeux, a cidade surge enquanto a segunda guerra mundial acontecia na Europa. Nessa época, vizinho a João Pessoa, capital paraibana, se formou um povoado denominado Vila Barreiras que pertencia a cidade de Santa Rita e a maioria desse povo vivia da pesca. Nessa época, soldados brasileiros se encontravam na guerra e o povo paraibano também acompanhava e torcia pelo fim da guerra.

Em junho de 1944, após a cidade de Bayeux na França ser liberta do nazismo, foi concedida a uma vila paraibana ser colocada o nome de Bayeux. Sendo assim, a Vila Barreiras foi a escolhida para tal homenagem a cidade francesa. A avenida liberdade também foi uma homenagem a cidade francesa pois a Bayeux francesa foi a primeira cidade a ser liberta. Em 1948 a duquesa da França visitou o Brasil e a Paraíba onde foram feitas várias homenagens para a duquesa na praça 6 de junho onde a Bayeux brasileira foi considerada um pedaço da França no coração do Brasil. Nos anos seguintes as homenagens a Bayeux francesa seguiam, porém com a emancipação da cidade em 1959 as festas deixaram de ser realizadas.

Entre os anos de 1950 e 1960, houve um aumento populacional de quase cem por cento pois haviam sido implantadas algumas fábricas na cidade o que fazia com que as pessoas viessem de outras cidades em busca de emprego, ou vinham para estudar em João Pessoa e não conseguiam se manter por lá. Deste modo, optavam por morar em Bayeux pelo fato dos alugueis serem mais baratos. Havia ainda na cidade, muitas mulheres oriundas de outros lugares e interiores. Vinham na condição de “mãe solteira”, separadas do marido ou fugidas da violência doméstica na intenção de arranjar emprego nas fábricas e reconstruir suas vidas.

Esse período foi uma época de muitas construções pois a maioria dos proprietários de granjas lotearam seus terrenos dando origem aos variados bairros existentes hoje. Com o passar do tempo o crescimento populacional da cidade diminuiu devido a baixa na oferta de empregos e falência de fábricas. Anterior a isso, a maioria das pessoas viviam da pesca. O rio, era livre para qualquer um que dali quisesse buscar o seu sustento. No entanto, começaram a haver muitas brigas e discussões entre os pescadores e muitas vezes terminando em morte deixando viúvas e crianças desamparadas.

Desta forma, foram feitas várias tentativas de organização porém sem resultado efetivo. Somente com a criação da colônia dos pescadores em 1925 é que esses trabalhadores passaram a se organizar de fato. Segundo Oliveira (2020) os pescadores se preocupavam também com a educação de seus filhos e lazer de sua família pois dentro da sede eles organizaram uma escola primária para alfabetizar seus filhos e crianças carentes no geral. Eles mesmos escolhiam os professores de acordo com a capacidade e amor a profissão e o salário destes profissionais era considerado bom para a época.

Para as famílias, organizavam festas e passeios. Com o passar do tempo a colônia dos pescadores passou a ser frequentada por políticos e intelectuais que queriam estar a frente e palpitar nos "negócios" e com isso a colônia foi perdendo a sua essência. Em 1990 a colônia tinha poucos pescadores associados permanecendo assim até os dias de hoje e por isso precisa da ajuda dos órgãos públicos para se manter, sem contar ainda que os problemas ambientais do mangue e do rio na atualidade são bem maiores do que antes. O fator predominante que diminuiu drasticamente o trabalho da pesca em Bayeux foi o aumento da poluição dos rios, o desmatamento do mangue e a construção de casas nos entornos do manguezal. Apesar disso, a colônia dos pescadores tenta se manter ativa.

Frente ao exposto, observamos que desde o início em que foi criada, Bayeux se preocupa com as questões da educação pois exemplo disso é que na colônia dos pescadores eles optaram por "criar uma escola primária" com recursos próprios. Ainda segundo Oliveira (2020) desde o tempo que era considerada Vila Barreiras em 1938, (quando o povoado ainda pertencia ao município de Santa Rita), o estado da Paraíba prestou assistência construindo a primeira escola estadual de Bayeux. Tal escola foi denominada de Escola Mixta de Barreiras e posteriormente teve o nome modificado em 1944 para Escola Reunida Joana D`Arc e em 1959 com a emancipação passou a se chamar Grupo escolar Álvaro de Carvalho.

Já na rede municipal de ensino, a primeira escola foi inaugurada em 1958, o "Grupo Escolar Berenice Ribeiro Coutinho no bairro de São Bento por ser o mais populoso

na época .` (Oliveira, 2020, p.152). Nesse período, surge uma grande preocupação com o analfabetismo pois apesar das escolas estaduais e mais a nova escola municipal o número de alunos era baixíssimo. Desta forma foi verificado que o motivo da falta de alunos nas escolas era a falta da condição financeira pois a maioria da população era carente. Sendo assim, foi criado urgentemente um projeto para que as escolas fornecessem alimentação o que fez aumentar de forma considerável o número de alunos matriculados. Além disso, foram feitas seleções rigorosas para o preenchimento dos cargos de professores. Em 1962, a escola Berenice Ribeiro Coutinho passa a ser considerada de fato como escola do município de Bayeux, deixando de pertencer a Santa Rita. Com o passar dos anos foram sendo inauguradas diversas escolas nos locais de acordo com as necessidades da população.

De acordo com o site do IBGE³⁸ e o último censo realizado em 2022, Bayeux conta com a população de 82.742 pessoas sendo a maior parte de mulheres e o rendimento médio mensal de 1,6 salário mínimo. Apenas 10,7 por cento da população possui emprego formal e 43,2 por cento possuem renda de até meio salário mínimo. A taxa de escolarização de pessoas de 6 a 14 anos é de 96,4 por cento e conta com 11.888 matriculados no ensino fundamental.

Portanto, é preciso considerar que até os dias atuais a maior parte dos alunos de escola municipal de ensino é formada por crianças e jovens carentes em situação de vulnerabilidade. Os professores, em sua maioria são selecionados de forma “política” para exercerem os seus cargos. Em relação ao ensino religioso, o último concurso público do município ocorreu no ano de 2012 quando a disciplina ainda não havia sido implantada na rede municipal e até os dias atuais não houve realização de outro certame que pudesse incluir vagas para tal cargo. Por isso, todos os professores da referida disciplina são selecionados e contratados de acordo com a política do momento, por isso a questão da rotatividade no quadro e a não exigência da formação da licenciatura em Ciências das Religiões. A partir desse cenário vamos em seguida analisar os dados no que tange ao objetivo da pesquisa.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Na primeira parte do questionário os professores forneceram dados pessoais

³⁸ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/bayeux/panorama>

que foram: idade, estado civil, identificação, renda pessoal, religião e formação acadêmica. Na segunda seção foram feitas perguntas relacionadas sobre práticas de meditação e PICS, na terceira seção foram feitas perguntas sobre meditação e período remoto e na quarta seção as perguntas foram sobre a prática de meditação na escola totalizando em quatro seções. O questionário completo encontra-se em anexo no presente trabalho. No entanto, vamos apresentar a seguir algumas questões que consideramos fundamentais do referido questionário para nossa pesquisa: qual sua religião? e qual a sua formação?

De posse dos dados coletados na entrevista, mediante o questionário de pesquisa, traçamos o perfil de cada professor entrevistado. Para identificarmos os sujeitos da pesquisa, utilizamos a referência individual alfanumérica na ordem crescente de P1 até P11.

A priori, fizemos um levantamento referente a idade, estado civil, identificação, renda pessoal, religião e formação acadêmica, de acordo com o quadro a seguir:

TABELA I – idade, estado civil, identificação, renda, religião e formação

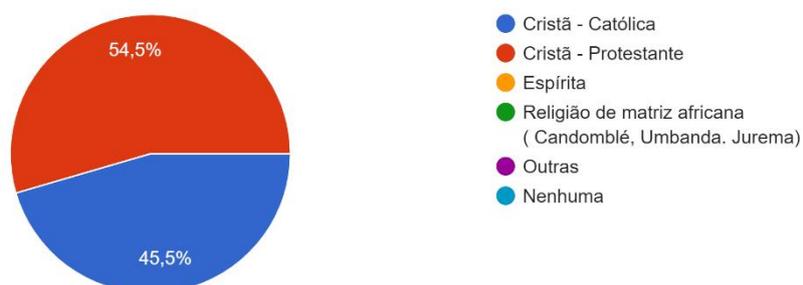
SM(salário mínimo); CC (cristã-católica) CP(cristã-protestante)

Professor (a)	Idade	Estado civil	identificação	Renda	Religião	Formação
P1	35-45	Casado	masculino	1 SM	CC	Outra
P2	25-35	solteiro	masculino	2-3 SM	CC	História
P3	25-35	solteiro	masculino	1 SM	CC	História
P4	45+	solteiro	masculino	3-4 SM	CC	História
P5	25-35	Casada	feminino	1 SM	CP	C.das Religiões
P6	25-35	solteiro	masculino	2-3 SM	CP	História
P7	45+	Casado	masculino	2-3 SM	CP	C.das Religiões
P8	45+	Casado	masculino	2-3 SM	CC	Filosofia
P9	45+	Casada	feminino	1 SM	CP	Pedagogia
P10	45+	solteira	feminino	1 SM	CP	Pedagogia
P11	45+	Casado	masculino	2-3SM	CP	História

Como podemos observar do total de professores pesquisados, a maioria tem mais de 45 anos de idade, a maioria é casada, o sexo masculino foi predominante nas respostas, e a maioria tem faixa salarial entre um salário mínimo e de dois a três salários mínimos. Quanto a religião, a maioria é de religião cristã- protestante e sobre a formação acadêmica a maioria possui licenciatura em história. Conforme representação gráfica a seguir:

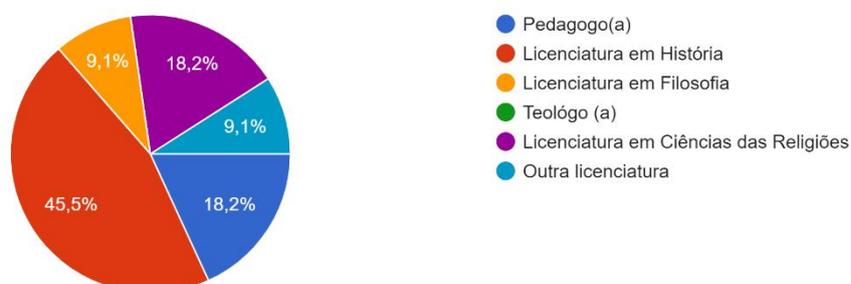
Qual sua religião?

11 respostas



Qual sua formação?

11 respostas



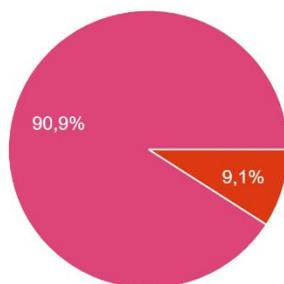
Desta forma observamos que dentre o quadro de professores que responderam a pesquisa nenhum profissional afirmou participar de religiões de matriz africana e nem espírita o que mostra a predominância do cristianismo. Tal fato não implica ou não deveria implicar diretamente no E.R. Outro ponto a ser observado é que apenas dois professores afirmaram possuir formação em ciências das religiões o que comprova que de fato é preciso urgentemente que a área venha a conquistar seu espaço na escola pública pois esse quadro demonstra a carência de valorização desse profissional pela

falta ou escassez de concursos públicos ou no mínimo processos seletivos com a exigência da licenciatura na área.

Na seção seguinte foram feitas duas perguntas sobre a meditação e as PICS que foram? Você já foi atendido em alguma PICS? e você costuma praticar algum tipo de meditação? Como resposta de acordo com os gráficos:

Você já foi atendido(a) em alguma PICS ?

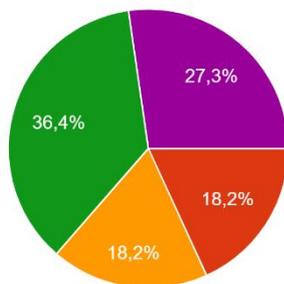
11 respostas



- Yoga
- Meditação
- Reiki
- Terapia de Florais
- Acupuntura
- Outras
- Nenhuma

Você costuma praticar algum tipo de meditação?

11 respostas



- Sim, diariamente ou com frequência
- Sim, as vezes
- Não, mas já meditei algumas vezes durante a vida
- Não, nunca meditei mas tenho interesse
- Não, não tenho interesse ou tempo

Apenas uma pequena parcela afirmou ter sido atendida com meditação nas PICS. Tal resposta nos trás a hipótese da falta de conhecimento da maioria da população sobre que as PICS incluindo a meditação são ofertadas pelo SUS de forma gratuita sendo reconhecidas por seus inúmeros benefícios a saúde mental.

Na segunda pergunta dessa seção a maioria dos professores afirmaram que nunca meditaram mas possuem interesse na prática enquanto outra parcela significativa afirmou que não tem interesse ou tempo. Deste modo afirmamos que apenas uma pequena parcela

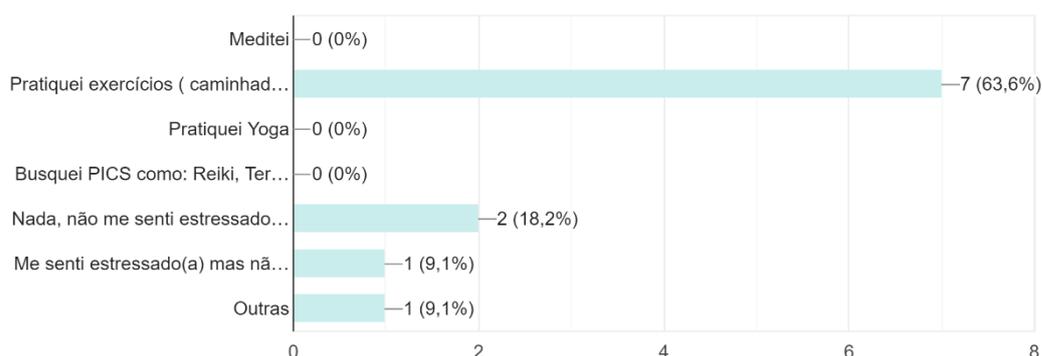
pratica meditação as vezes, enquanto outra pequena parcela não pratica porém já fez uso da prática algumas vezes durante a vida. A partir disso concluímos que se a maioria nunca fez uso da prática de meditação mas possui relativo interesse então o que falta são estímulos como oficinas e vivências na área de forma acessível e desmistificada em se tratando do coletivo.

Na terceira seção sobre meditação remoto as perguntas objetivas foram: durante o período remoto você se sentiu estressado(a), cansado(a) devido ao acúmulo de trabalho? A maioria totalizando 45,5 por cento afirmou que sim, foi estressante enquanto que 27,3 por cento afirmaram que se sentiram tranquilos e 27,3 por cento afirmaram que se sentiram mais ou menos estressados, comprovando assim que o período remoto foi um fator de estresse para a maioria dos professores.

A pergunta seguinte foi: durante o período remoto você fez alguma coisa para amenizar o estresse? A maioria em um total de 63,6 por cento afirmaram que fizeram exercícios como caminhada e corrida. Nenhum professor (zero por cento) afirmou que fez meditação, praticou yoga ou buscou atendimento nas PICS, 18,2 por cento afirmaram que não fizeram nada pois não se sentiram estressados, 9,1 por cento se sentiram estressados mas não fizeram nada para amenizar e 9,1 por cento afirmaram fazer outras coisas para amenizar o estresse como mostra o gráfico a seguir:

Durante o período das aulas remotas, você fez alguma atividade para amenizar o estresse ?

11 respostas



Como vimos o interesse principal dos professores (as) foi em exercícios físicos tradicionais e nenhuma prática de meditação ou yoga foi feita na pandemia por eles.

A outra pergunta foi: quais as forma que você costuma se utilizar das práticas de meditação? Nessa questão uma pessoa deixou de responder, mas as repostas foram: 20

porcento de forma terapêutica, 50 por cento de forma espiritual, dez por cento de forma terapêutica e espiritual, 20 por cento apenas para relaxar e 20 por cento afirmou que a meditação faz parte de suas práticas espirituais. Essa pergunta é intrigante pois contradiz a questão anterior onde durante a pandemia nenhum professor afirmou ter meditado.

A seguir: antes da pandemia do Covid - 19/ período de aulas remotas, você professor (a) costumava praticar ou tinha interesse em praticar meditação ? as respostas foram: 36,4 por cento afirmaram que talvez, 27,3 por cento afirmaram que sim, 27,3 por cento afirmaram que não e 9,1 por cento afirmou que não sabe.

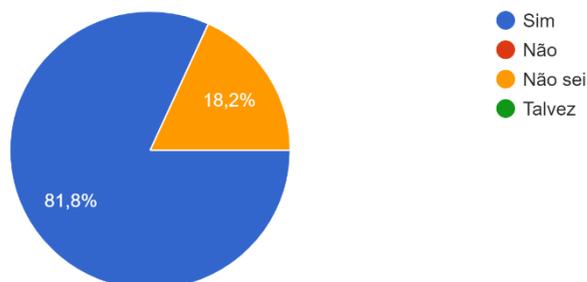
Até aqui, de acordo com os dados obtidos podemos perceber que as práticas de meditação não fazem parte do perfil do público avaliado. Apesar disso, é notado um certo interesse em conhecer e praticar a meditação mas nada que para esse público seja de extrema urgência e relevância pelo menos no âmbito pessoal.

Ademais, talvez pelo fato de todos(as) afirmarem que são adeptos do cristianismo, esse fator seja determinante ou pelo menos influenciador para que esse público não tenha grande interesse ou não tenha se aprofundado em ter a meditação como parte de seu cotidiano, sobre qual seria a influência do cristianismo a não adesão, ao não incentivo ou mesmo a proibição de práticas oriundas de outros segmentos religiosos ou filosofias de vida mesmo que de forma laica ou do ponto de vista da espiritualidade não religiosa? Mas, esta é apenas uma hipótese que pode ser aprofundada em pesquisas futuras

A seguir vamos observar se as práticas meditativas são incluídas ou não no ambiente de trabalho dos mesmos. Na seção quatro, sobre a prática de meditação na escola: Você acredita que a meditação pode reduzir o estresse dos professores no ambiente escolar remoto e presencial? 81,8 por cento afirmaram que sim e 18,2 por cento afirmaram não saber como aponta o gráfico:

Você acredita que a meditação pode reduzir o estresse dos professores no ambiente escolar remoto e presencial?

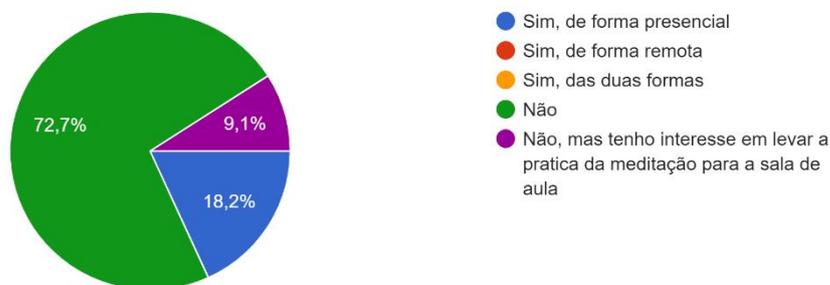
11 respostas



Você já aplicou algum exercício de meditação em sala de aula remota ou presencial? 72,7 por cento afirmaram que não, 18,2 afirmaram que sim, de forma presencial e 9,1 afirmaram que não mas tem interesse em levar a meditação para sala de aula. De acordo com o gráfico:

Você já aplicou algum exercício de meditação em sala de aula remota ou presencial?

11 respostas

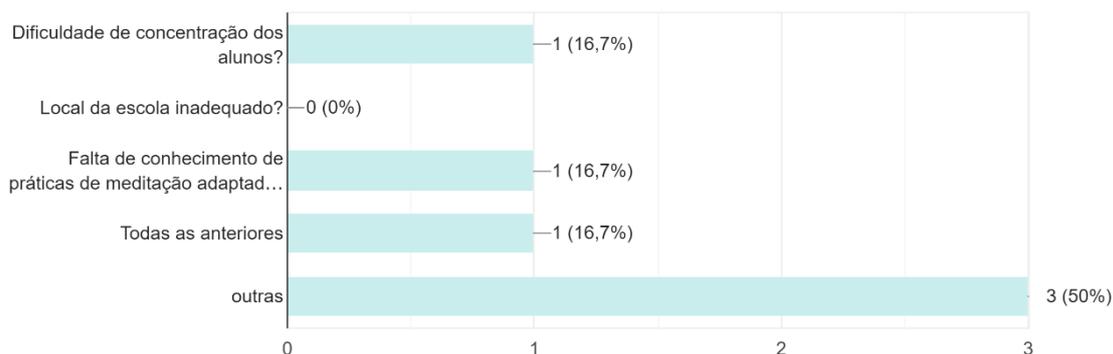


Nesse gráfico é possível observar que nenhum professor aplicou exercícios de meditação em sala de aula remota.

Caso já tenha aplicado a meditação em sala, quais foram os principais desafios? Para essa pergunta foram obtidas apenas seis respostas. 16,7 afirmaram falta de concentração dos alunos, 16,7 afirmaram falta de conhecimento de práticas de meditação adaptadas a faixa etária dos alunos, 16,7 afirmaram todas as anteriores incluindo local da escola inadequado e outras com mostra o gráfico:

Caso já tenha aplicado a meditação em sala, quais foram os principais desafios?

6 respostas

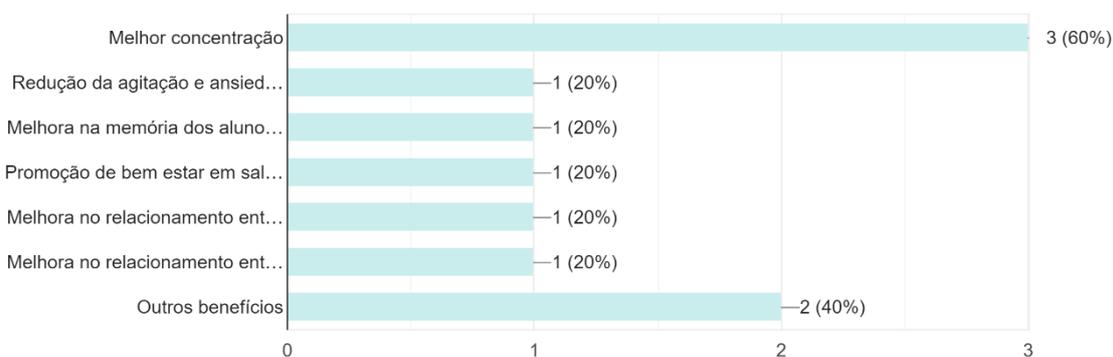


Desta forma, observamos que a questão da meditação entre os professores de pesquisados e relação da meditação com a sala de aula não é de todo nula pois apesar de timidas houveram iniciativas de levar a meditação para a escola, mas, para tal se tornar uma prática cotidiana é preciso de estímulos como oficinas, mini cursos, formação continuada que inclua a temática e o mais importante que é a vontade de conhecimento e prática do professor(a).

Se você já praticou meditação com seus alunos, quais o benefícios observados? Para essa pergunta foram obtidas o total de cinco respostas. 60,0 por cento afirmaram melhor concentração, 20 por cento melhora da agitação e ansiedade, 20 por cento melhora na memória dos alunos, 20 por cento promoção do bem estar em sala de aula, 20 por cento melhora no relacionamento entre os alunos(as), 20 por cento melhora na relação aluno(a) e professor e 40 por cento outros benefícios como mostra o gráfico:

Se você já praticou meditação com seus alunos, quais o benefícios observados?

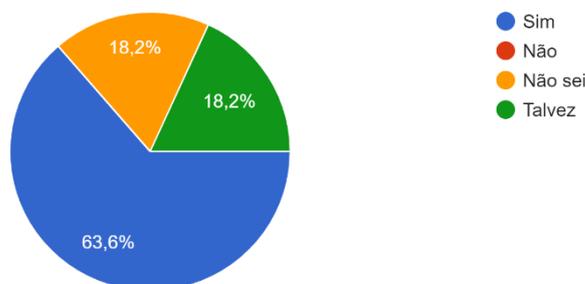
5 respostas



Você acha importante inserir as práticas de meditação como forma de autocuidado, autoconhecimento e promoção de bem estar na escola? 63,6 por cento afirmaram que sim, 18,2 talvez e 18,2 não sabem.

Você acha importante inserir as práticas de meditação como forma de autocuidado, autoconhecimento e promoção de bem estar na escola?

11 respostas

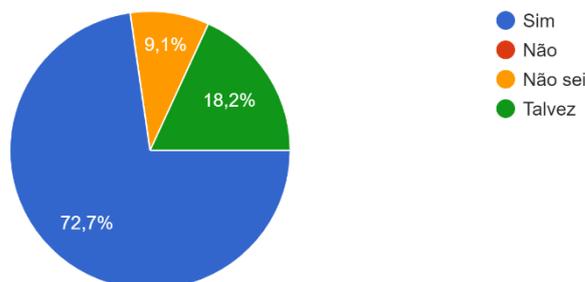


Nessas repostas podemos concluir que a maioria dos professores reconhecem a importância das práticas de meditação e seus benefícios. Apesar de não serem adeptos ou praticantes constantes das práticas na vida pessoal notamos um certo respeito e interesse pela meditação quando se trata de levar as práticas para a sala de aula.

Você acredita que as práticas de meditação na escola podem contribuir para a redução da violência e promoção de uma cultura de paz? 72,7 por cento disseram que sim, 9,1 disseram que não sabe e 18,2 talvez.

Você acredita que as práticas de meditação na escola podem contribuir para a redução da violência e promoção de uma cultura de paz?

11 respostas



Sendo assim podemos confirmar a questão anterior quando se trata de respeito as práticas de meditação além do fator positivo da crença dos professores em que a meditação pode sim contribuir para promover a cultura de paz nas escolas.

Caso tenha praticado meditação em sala de aula, conte alguma experiência dessas práticas que achou interessante, podendo ser de forma positiva ou negativa. Se nunca praticou a meditação em sala de aula, responda apenas com a palavra NÃO. Para esse pergunta foram obtidas seis repostas. Os professores P1, P2,P5,P8,P11 deixaram em branco; os professores P3,P4,P6 e P9 responderam com a palavra não e apenas P7 e P10 escreveram respostas:

P7- “Já utilizei pedindo para que os alunos fechassem os olhos e coloquei uma música relaxante para que eles fizessem uma auto análise do que eles poderiam melhorar em suas vidas no sentido da concentração e organização. Também trabalhei a prática da respiração e pedi pra que eles fizessem em casa num ambiente adequado e depois compartilhasse com a turma. Foi bem legal o retorno deles.”

P10- respondeu: “Cheirar a flor e apagar a vela.”

Caso seja praticante de meditação em sua vida pessoal, conte algumas de suas experiências e ou resultados que alcançou com a prática.Caso nunca tenha meditado ou não seja adepto da prática, responda apenas com a palavra NÃO. Os professores P1, P2,P5,P8,P11 deixaram em branco; os professores P3,P4,P6 e P9 responderam com a palavra não e apenas P7 e P10 escreveram respostas:

P 7- Medito pouco quando tenho tempo. Mas me ajuda na concentração e organização além da respiração

P 10- Tira um pouco a ansiedade

Diante dessa duas perguntas abertas e apenas duas repostas pudemos ver que de fato a meditação não é algo disseminado entre os professores de E.R de Bayeux e nem é pratica constante do E.R em si (sala de aula), embora os docentes P7 e P10 tenham dado respostas importantes sobre suas experiências pessoais e em sala Apesar disso acreditamos que foi possível despertar interesse nos professores por meio dessa pesquisa, pelo menos a semente da meditação já foi plantada. Urge agora que o tema da meditação seja explorado em suas formações , seminários e encontros para a posteriori investigar se a baixa ou nenhuma adesão das práticas meditativas é de fato falta de conhecimento do tema ou mera falta de interesse.

Vários fatores podem ter influenciado esse resultado como políticos, sociais, religiosos, biológicos e até mesmo a formação de origem desses professores que não se permite aprofundar em assuntos metafísicos como meditação e espiritualidade. Em relação a isso foi observado que das duas pessoas que responderam as questões abertas uma é formada em ciências das religiões que no caso é o professor P7.

Em relação as questões de estresse, pandemia e aulas remotas, sabemos que todos foram abalados de uma forma ou de outra e recorrer a espiritualidade nesses momentos e experimentar outras práticas espirituais ou laicas não fere a religião primária pois a fé é algo pessoal e intransferível.

Para essa pesquisa, acreditamos que foram confirmados os fatos de que os estudos sobre meditação na educação precisam se expandir, é preciso olhar científico para essas questões pois apesar de muitos escritos sobre meditação, ainda é carente os estudos sobre essa temática na educação. Em relação a formação dos professores de ensino religioso advir de outras áreas, acreditamos que esse fato influenciou os resultados pois apesar de que as práticas meditativas estarem sendo incentivadas e divulgadas mesmo pouco tempo antes da pandemia e com este episódio sua divulgação se intensificou, é bem mais fácil que um cientista da religião passe a se interessar por esses temas haja vista que as questões da espiritualidade fazem parte de sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho, apesar dos desafios encontrados foi essencial para sentir de fato o que é a pesquisa. O contato com o público escolhido e a análise do questionário trouxe um novo olhar sobre as expectativas de antes em relação ao campo e ao objeto de estudo em si.

A partir desta pesquisa, foi percebido que apesar da meditação estar sendo divulgada e incentivada nas redes sociais e grandes mídias principalmente durante e no período pós pandemia, foi notado que realmente esse assunto ainda é tratado de forma distante da realidade de muitos. No quesito saúde, a meditação vem sendo abraçada pelo sistema único de saúde e ofertada em alguns centros específicos para a população além de que os estudos relacionados a espiritualidade e saúde vem aumentando e incluindo a meditação. Porém, quando se trata de meditação e educação é percebido que essa temática fica restrita basicamente para profissionais que trazem esse conhecimento advindo de suas vidas pessoais e, por conta própria, tentam da melhor forma introjetar na vida profissional.

Sendo assim, as expectativas para essa pesquisa de encontrar professores do ensino religioso que fizessem uso das práticas ou que começaram recentemente devido ao incentivo na pandemia foram frustradas. Infelizmente a meditação ainda não é uma prática popular pois ainda é algo seletivo apesar de não gerar custos e algo relacionado

a religião apesar de ser laica. Desta forma, a hipótese de que a meditação era algo que circulava entre os professores de ensino religioso e levada a escola a posteriori não se confirmou de acordo com a maioria das respostas, por isso não foi possível analisar os benefícios da meditação nesse grupo. Também não foi possível fazer o grupo focal.

Apesar disso, o que foi observado é que apesar de não praticarem a meditação em suas vidas pessoais, existe uma certa crença de que a meditação de fato funciona para redução do estresse, que pode contribuir com a cultura de paz e que é algo benéfico em vários aspectos. Deste modo há uma demonstração de interesse em saber mais sobre o assunto no sentido de agregar conteúdo as aulas e não tanto no sentido de levar a meditação para a vida pessoal.

Foi muito prazeroso trabalhar com a hermenêutica do sujeito e a questão do cuidado de si em Foucault, essa obra abriu um leque de possibilidades e expectativas para a pesquisa porém o cuidado de si na perspectiva trazida para a meditação não faz parte do perfil desse grupo de professores. Porém, o cuidado de si em uma perspectiva mais tradicional, mais comum a realidade cristã da maioria encontra sentido. Quando em níveis de estresse se recorre a corridas, caminhadas e outras atividades externas e não se recorre a meditação em primeiro ou outro movimento de olhar para dentro de si, ocorre o risco do que acontecia na antiga Grécia. Cuidavam apenas do corpo, achavam que esse era o cuidado de si mas na verdade o cuidado de si não se tratava apenas disso, mas sim de ocupar-se consigo mesmo que seria ocupar-se de si olhando para dentro, conhecendo a si mesmo.

Outro ponto, foi pensar a partir de certas repostas que o cristianismo por ser presente em cem por cento do público pesquisado possa ser que tenha podado esse grupo em relação a ter experiências com ritos de outras religiões. Nesse sentido, a meditação pode ser considerado um rito de ritual individual onde a divindade é o próprio sujeito. É notável um discreto e tímido interesse no tema, porém verdadeiro, mas, apenas como um conteúdo a mais, um conhecimento a mais para ser agregado as aulas de ensino de religioso e não como filosofia de vida ou algo a ser adicionado na rotina.

Com isso, a ideia de que o tema da meditação e o cuidado de si apesar de acharmos que já produzimos demais sobre, que Foucault já está “batido” em outras áreas principalmente na filosofia como dizem alguns, surge simplesmente porque estamos junto com nossos pares. De fato, é preciso levar conhecimento a quem talvez esteja no desconhecimento ou falta de estímulo ao novo. Ou será que quem está lá do

outro lado não se vê assim? Será então que somente os cientistas da religião são mais abertos a experimentar coisas novas, como o ato de meditar por exemplo? Como é ser de outras áreas e navegar no complexo mundo do ensino religioso? Não sei responder, mas o que foi percebido é que esses professores pesquisados de fato sabem bem separar a crença pessoal do trabalho no ER no sentido de querer aprender para passar para aos alunos mesmo que não se torne prática pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Daniela Patti; OLIVEIRA, Renato José de; FONSECA, Evelin Christine. **Argumentos para a formação do professor de ensino religioso no projeto pedagógico do curso de ciências das religiões da UFPB: que docente se pretende formar?** *In Rev. bras. Estud. pedagógicos*. Brasília, v. 98, n. 249, p. 270-292, maio/ago. 2017.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: a ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2017. Disponível em : Acesso em 12 de março de 2023

BORGES, Paulo. **A meditação entre oriente e ocidente ou a atual e urgente redescoberta de um antigo paradigma**. Humanística e Teologia, 2012. *Revistas UCP*, n 33 v 02, p. 617-634. Disponível em:
<https://revistas.ucp.pt/index.php/humanisticaeteologia/article/view/9037> Acesso em 06 de maio de 2023

BRASIL. Ministério da saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria N° 702**. Brasília, DF, 2018. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html Acesso em 12 de setembro de 2022

BRASIL. Ministério da saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria N° 849**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html Acesso em 13 de setembro de 2022

BRASIL. Ministério da saúde. SUS. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Disponível em:
<https://aps.saude.gov.br/ape/pics/praticasintegrativas> Acesso em 01 de outubro de 2022.

CAVALCANTI, Fernanda Pinheiro. **A espiritualidade nas p´raticas integrativas: analisando discursos de participantes**. João Pessoa. Libellus, 2018.

COELHO, Duarte Cleber. **Sócrates Educador**. Thaumazein, Ano VII, Número 13, Santa Maria, p. 167-175 2014. Disponível em :
<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/thaumazein/article/view/70/0> Acesso em 01 de abril de 2023.

COSSIA, Tatiana; Andrade, Maria. de Fátima. Ramos de. (2020). **Contribuições da meditação em âmbito escolar**. *Interfaces da educação*. P. 153–176, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4111> Acesso em : 13 de abril de 2023

DA CRUZ, Josilene Silva; DE AQUINO, Thiago Antonio Avellar. Educação para a paz. *Interfaces entre o Ensino Religioso e o pensamento de Viktor Frankl*. **Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião**, v. 17, n. 2, p. 523-540, 2019. Disponível em : <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7306/4157> Acesso em :

13 de setembro de 2022

DAMASCENO, Sidney Alessandro, Cunha da. ***O Ensino Religioso e a transposição didática: uma compreensão para o exercício profissional na docência do componente curricular***. 1. ed. Riga - Letônia: Novas Edições Acadêmicas - SIA OmniScriptum Publishing, 2018. v. 1. 84p

DEFFAVERI, Maiko; MÉA, Cristina Pilla Della; FERREIRA, Vinícius Renato Thomé. Sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, p. 813-827, 2020.

Ellis Regina Araújo da SILVA², **A Abordagem dos Podcasts Sobre Yôga e Meditação em Tempos de Pandemia**. Universidade de Brasília Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Virtual – 1º a 10/12/2020 Disponível em:
<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1051-1.pdf>

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2019

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2. O uso dos prazeres**. São Paulo. Edições Graal, 1998

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 3. O cuidado de si**. São Paulo. Edições Graal, 2005

FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2010

Fonaper, Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso/ documentos. Disponível em: http://www.fonaper.com.br/documentos_propostas.php Acesso em 02 de maio de 2023

FRANCO, Clarissa de. **Psicologia e espiritualidade** in PASSOS, João Décio, e USARSKI, Frank (Orgs.): **Compêndio de Ciência da Religião**, São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013

FREITAS, Geisa Rodrigues de; CALAIS, Sandra Leal; CARDOSO, Hugo Ferrari. Estresse, ansiedade e qualidade de vida em professores: efeitos do relaxamento progressivo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 319-326, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/RfDxQsvDBdk3KH5hPqMDT4x/abstract/?lang=pt>
Acesso em : 13 de setembro de 2020

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/03/27/brasil-tem-historico-de-alto-indice-de-violencia-escolar-veja-dados-sobre-agressao-contra-professores.ghtml> Acesso em : 28 de março de 2023

GLASS, Leticia; LIMA, Nathan Willig; NASCIMENTO, Matheus Monteiro. Práticas integrativas e complementares: o que diz a literatura da área em educação em ciências sobre essa questão sociocientífica?. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 14, n. 1, p. 425-449, 2021 Disponível em : <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/72024> Acesso em 10 de

setembro de 2022

GNERRE, Maria Lúcia Abaurre. **Religiões orientais: uma introdução. Tradições da Índia – do Veda ao Yoga.** João Pessoa, 2011. Editora Universitária UFPB, 2º edição.

GOLEMAN, Daniel. A arte da meditação: um guia para a meditação. Tradução: Domingos DeMasi. Rio de Janeiro, 1999. Sextante, 4º ed.

GOLEMAN, Daniel; DAVIDSON, Richard J. A ciência da meditação: Como transformar o cérebro, a mente e o corpo. Tradução: Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017, 1º ed.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP. 2018. Editora Alínea, 6º ed.

HIGUET, Etienne Alfred. Hermenêutica da Religião *in* PASSOS, João Décio, e USARSKI, Frank (Orgs.): **Compêndio de Ciência da Religião**, São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013

HOLMES, Maria José Torres; BARCELLOS, Lusival Antonio. O Ensino Religioso na Proposta Curricular do estado da Paraíba (PCPB): resistência e perspectivas. **Revista Pistis Praxis**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2021. DOI: 10.7213/2175-1838.13.01.DS06. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/27650> . Acesso em: 15 jul. 2023.

HOLMES, Maria José Torres. O marco histórico do ensino religioso entre a teoria e a práxis da sala de aula. In : **A religião em suas diversas faces**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=14541283520512644546&hl=pt-BR&as_sdt=0,5 Acesso em: 04 de novembro de 2023

http://old.periodicos.uem.br/~eduem/novapagina/?q=system/files/Liv-Cezar_1a.pdf Acesso em: 21 de agosto de 2022

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html . Acesso em: 14 de setembro de 2022.

<https://www.dicio.com.br/lacedemonios/>

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/7526450/do1-2018-03-22-portaria-n-702-de-21-de-marco-de-2018-7526446. Acesso em: 14 de setembro de 2022.

<https://www.scielo.br/j/cp/a/vcjCwDsk6mp6b8KvvcC7fpk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19 de setembro de 2022.

<https://www.scielo.br/j/pee/a/RfDxQsvDBdk3KH5hPqMDT4x/?lang=pt> Acesso em: 15 de setembro de 2022

LARA, Angela Mara de Barros; MOLINA, Adão Aparecido. Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas**. Maringá: Eduem, v. 1, p. 121-172, 2011. Disponível em: http://old.periodicos.uem.br/~eduem/novapagina/?q=system/files/Liv-Cezar_1a.pdf Acesso em : 19 de setembro de 2022

LELIS, Daniel Marcos G. de; Silva, Marinilson Barbosa da. O papel do professor de ensino religioso. In : **A religião em suas diversas faces**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=14541283520512644546&hl=pt-BR&as_sdt=0,5 Acesso em: 15 de novembro de 2023

LIMA, Oliveira, Anderson de. **Espiritualidades laicas, ateísmos religiosos e a construção de uma ética hedonista pós-moderna**. PLURA, Revista de Estudos de Religião, vol. 7, nº 2, p. 271-302, 2016 Disponível em : https://www.academia.edu/30996057/ESPIRITUALIDADES_LAICAS_ATEISMOS_RELIGIOSOS_E_A_CONSTRU%3%87%3%83O_DE_UMA_%3%89TICA_HEDONISTA_P%3%93S_MODERNA Acesso em : 10 de março de 2023

MACHADO, Clara Ferreira et al. Meditação nas escolas e suas evidências neurocientíficas – uma revisão dos artigos publicados durante a pandemia.. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 13, n. 3, 2021 Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/110910> Acesso em : 19 de março de 2023

MARTINS, Marco Aurélio Corrêa; WILKE, Valéria Cristina Lopes. Educação e Espiritualidade. **PLURA, Revista de Estudos de Religião/PLURA, Journal for the Study of Religion**, v. 13, n. 1, p. 6-11, 2022 Disponível em : <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/2159> Acesso em : 19 de setembro de 2022

MENDES. DS, Moraes FS, Lima GO, Silva PR, Cunha TA, Crossetti MGO, et al. **Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem**. Journal Health NPEPS. 2019 jan-jun; 4(1):302-318 Acesso em: 21 de agosto de 2022.

MENEZES, C., & Dell 'Aglia, D. **Os efeitos da meditação à luz da investigação científica em psicologia: revisão de literatura**. Psicologia Ciência e Profissão. V 29 n2, 2009, p.276-289. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/pcp/a/mZ3rqctVVfPzsZHmp9kXJBr/?lang=pt> Acesso em: 25 de agosto de 2022.

MIELE, Neide; POSSEBON, Fabricio. Ciências das Religiões: proposta pluralista na UFPB. In: *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 403-431

MORAES, Maria Regina Cariello. O desencantamento da meditação : da união mística ao fitness cerebral. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 2019 Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rs/a/NDR73VysD3m4PmKGnVRHZ5N/?lang=pt> Acesso em 07 de outubro de 2022

OLIVEIRA, Ariosvaldo Alves de. **Bayeux. Seu povo sua história**. Bayeux: Gráfica Potiguara, 2020 3ª edição

PICH, Roberto Hofmeister. Religião como forma de conhecimento *in* PASSOS, João

[paradigmática para o cuidado de enfermagem Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem](#) Acesso em: 27 de abril de 2023.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut de. Roteiro para elaboração de projeto de pesquisa. **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas**. Maringá: Eduem, v. 1, p. 21- 40, 2011. Disponível em: http://old.periodicos.uem.br/~eduem/novapagina/?q=system/files/Liv-Cezar_1a.pdf Acesso em : 19de setembro de 2022

VENTURA, Danielle. Práticas Holísticas na Escola: uma experiência de campo em João Pessoa-PB, **Fragmento de Cultura**, Goiânia, v. 29, n. 4, p. 639-647, 2019. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/7769/4543> Acesso em: 25 de agosto de 2022.

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Essa pesquisa intitula-se: **ESPIRITUALIDADE NÃO RELIGIOSA NA ESCOLA: MEDITAÇÃO E CUIDADO DE SI NA ÓTICA DE MICHEL FOUCAULT** e está sendo desenvolvida por **RENATA TATIANNE DE LIMA SILVA**, aluna regularmente matriculada no Curso de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da **PROFA. DRA. MARIA LÚCIA ABAURRE GNERRE**. Os objetivos desta pesquisa são: averiguar a existência das práticas de meditação junto aos profissionais do campo da educação em especial dos professores de ensino religioso e consequentemente do exercício da espiritualidade não religiosa sob a ótica do filósofo Michel Foucault na busca da compreensão do conceito de "cuidado de si"; compreender como as práticas dos professores influenciam no combate ao estresse promovido no ambiente escolar presencial e no período remoto; identificar a influência dessas práticas no ambiente escolar quando ou se aplicadas diretamente em sala. Justifica-se tal estudo, pela necessidade de perceber as práticas meditativas além dos benefícios relacionados a saúde por meios das PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) amparadas pelo SUS (Sistema Único de Saúde) tendo em vista que as práticas de meditação e cuidado de si podem e devem ser incluídas no ambiente escolar pois promovem benefícios relacionados ao tratamento dos indivíduos em todas as suas dimensões sendo elas físicas, cognitivas, emocionais e espirituais, contribuindo assim para a redução de conflitos, fatores estressantes entre outros benefícios que podem ser aproveitados na área da educação. A sua participação na pesquisa é voluntária e de fundamental importância e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum prejuízo. É necessário salientar que esta pesquisa apresenta riscos considerados mínimos, pois pode gerar algum desconforto no(a) entrevistado(a), seja psicológico ou emocional. Para tanto a entrevista será feita de modo privado para não causar uma situação inibitória ao(a) entrevistado(a) e tornar o ambiente mais confortável ao(a) mesmo(a). Vale ressaltar também que essa entrevista acontecerá em uma plataforma virtual para melhor conforto e alcance dos(as) entrevistados(as). Por outro lado, os benefícios que podem ser gerados estão atrelados a dimensão terapêutica das práticas de meditação, propagação dessa informação na área educacional e comprovação através dos relatos das experiências apresentadas pelos(as) entrevistados(as).

Solicito sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos ou publicar em revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido no mais absoluto sigilo.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considerem necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Vale ressaltar que durante todas as etapas da presente pesquisa serão cumpridas todas as determinações constantes da Resolução 466/12 do CNS Conselho Nacional de Saúde, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Eu, _____ declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Tendo em vista, o referido documento ser elaborado em duas vias, estou ciente que receberei uma cópia deste documento, assinada por mim e pelos pesquisadores.

João Pessoa-PB, _____ de _____ de 2022.

Participante da Pesquisa /Testemunha

Pesquisador Responsável

Pesquisador assistente

Contato do Pesquisador Responsável: Fones: (83) 993869403 - e-mail: rtls@academico.ufpb.br

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar CEP 58051-900 João Pessoa/PB - (83) 3216-7791 E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

APÊNDICE II
MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

1. Ao assinalar abaixo o(a) senhor(a) concorda em participar da pesquisa

Sim

Não

Dados pessoais

2. Sua idade?

18 -25

25-35

35-45

45 – Mais

3. Seu estado civil?

Solteiro(a)

Casado(a) ou união estável

Viúvo(a)

Divorciado(a)

4. Como você se identifica?

Masculino

Feminino

Não - binário

Prefiro não dizer

5. Qual sua renda pessoal mensal?

1 salário mínimo

2 -3 salários mínimos

3 - 4 salários mínimos

Acima de 4 salários mínimos

6. Qual sua religião?

Cristã - Católica

Cristã - Protestante

Espírita

Religião de matriz africana (Candomblé, Umbanda. Jurema)

Outras

Nenhuma

7. Qual sua formação?

Pedagogo(a)
Licenciatura em História
Licenciatura em Filosofia
Teólogo (a)
Licenciatura em Ciências das Religiões
Outra licenciatura

Em relação as práticas de meditação e PICS - Prática Integrativas e Complementares em Saúde

8. Você já foi atendido(a) em alguma PICS?

Yoga
Meditação
Reiki
Terapia de Florais
Acupuntura
Outras
Nenhuma

9. Você costuma praticar algum tipo de meditação?

Sim, diariamente ou com frequência
Sim, as vezes
Não, mas já meditei algumas vezes durante a vida
Não, nunca meditei, mas tenho interesse
Não, não tenho interesse ou tempo

Sobre meditação e período remoto

10. Durante o período das aulas remotas, você se sentiu estressado(a), cansado(a) pelo acúmulo de trabalho?

Sim, foi estressante
Não, foi tranquilo
Mais ou menos

11. Durante o período das aulas remotas, você fez alguma atividade para amenizar o estresse?

Meditei
Pratiquei exercícios (caminhada, corrida, etc)

Pratiquei Yoga
 Busquei PICS como: Reiki, Terapia de Florais, Acupuntura, Aromaterapia etc
 Nada, não me senti estressado(a)
 Me senti estressado(a) mas não fiz nada para amenizar
 Outras

12. Qual a(as) forma(s) que você costuma se utilizar das práticas de meditação?

Terapêutica
 Espiritual
 De forma terapêutica e espiritual
 Apenas para relaxar sem fins espirituais
 A meditação faz parte das minhas práticas de espiritualidade

13. Antes da pandemia do Covid - 19/ período de aulas remotas, você professor (a) costumava praticar ou tinha interesse em praticar meditação?

Sim
 Não
 Não sei
 Talvez

Sobre a prática da meditação na escola

14. Você acredita que a meditação pode reduzir o estresse dos professores no ambiente escolar remoto e presencial?

Sim
 Não
 Não sei
 Talvez

15. Você já aplicou algum exercício de meditação em sala de aula remota e presencial?

Sim, de forma presencial
 Sim, de forma remota
 Sim, das duas formas
 Não
 Não, mas tenho interesse em levar a prática da meditação para a sala de aula

16. Caso já tenha aplicado a meditação em sala, quais foram os principais desafios?

Dificuldade de concentração dos alunos?
 Local da escola inadequado?
 Falta de conhecimento de práticas de meditação adaptadas a faixa etária dos alunos?

Todas as anteriores
Outras

17. Se você já praticou meditação com seus alunos, quais os benefícios observados?

Melhor concentração
Redução da agitação e ansiedade
Melhora na memória dos alunos(as)
Promoção de bem estar em sala de aula
Melhora no relacionamento entre os alunos (as)
Melhora no relacionamento entre aluno (a) e professor(a)
Outros benefícios

18. Você acha importante inserir as práticas de meditação como forma de autocuidado, autoconhecimento e promoção de bem estar na escola?

Sim
Não
Não sei
Talvez

19. Você acredita que as práticas de meditação na escola podem contribuir para a redução da violência e promoção de uma cultura de paz?

Sim
Não
Não sei
Talvez

20. Caso tenha praticado meditação em sala de aula, conte alguma dessas práticas que achou interessante, podendo ser de forma positiva ou negativa. Se nunca praticou meditação em sala de aula, responda apenas com a palavra Não.

21. Caso seja praticante da meditação em sua vida pessoal, conte algumas de suas experiências ou resultados que alcançou com a prática. Caso nunca tenha meditado ou não seja adepto da prática, responda apenas com a palavra Não.

22. Agradecemos a você professor(a) por ter contribuído com essa pesquisa. Caso a pesquisa se estenda de forma mais refinada, podendo ser por meio de formulários ou entrevistas, o senhor (a) tem interesse em participar?

Sim

Não

Talvez

23. Deixe seu número de whatsapp para a formação de um possível grupo focal para trocas de experiências em meditação. (opcional)

APÊNDICE III

ENTREVISTA COM A MESTRA MARIA JOSÉ HOLMES EM 20 DE JUNHO DE 2023

1. Primeiramente gostaria que me falasse sobre a sua trajetória com o ensino religioso:

MJ: - Eu comecei como professora de ensino religioso no ano de 1994, aliás no ano de 1993 nós fomos fazer um curso em Sapé e em outros lugares como Areia no interior da Paraíba. O curso a princípio foi ecumênico, cristão, mas não era só para a confissão católica apostólica romana e sim para todo tipo de cristandade por isso era ecumênico. Eu era professora da escola estadual Francisco Campos e em 1993 para 1994 veio um documento para a escola convidando quem gostaria de se candidatar a ser professor de ensino religioso. Na minha escola só fui eu. Começamos as reuniões com a coordenadora que na época era a professora Azimar Fernandes. Então, nós tivemos várias reuniões com ela e com a secretária de educação adjunta da época, a professora Izabel. Ela abraçou a causa do ensino religioso no estado e escolheu a professora Azimar para então coordenar esse evento. Então, em 1994 nós fomos fazer o curso de 120 horas, as 40 primeiras horas sobre o ensino religioso, mas de forma convencional (ainda era confessional), tivemos contatos com vários pastores e com padres, pessoas convidadas da religião cristã. Foram três etapas o curso, divididas em 40 horas cada. No início o curso começou ecumênico porém voltado para as cristandades. Em 1995 surge o (FONAPER) Fórum nacional permanente do ensino religioso ofertando um curso pra gente. Foram doze módulos e o estado facilitou pra fazermos esse curso, íamos para o colégio lyceu paraibano ou pra secretaria de educação. Depois eu comprei uma antena parabólica pois o curso era transmitido pela Rede Vida de televisão através da Faculdade São Francisco. O primeiro módulo foi: a) o ensino religioso como disciplina integrante da formação básica do cidadão, generalizando, explicando como é que se pretendia formar esse cidadão; b) o ensino religioso na diversidade cultural e religiosa do Brasil, (ai, é quando aparecem as leis, o estudo das leis); c) o ensino religioso e o conhecimento religioso; d) o fenômeno religioso no ensino religioso, ou seja, ele deixou de ser confessional para se tornar não confessional respeitando toda nossa diversidade cultural; e) O ensino religioso e o fenômeno religioso nas tradições religiosas indígenas; f) o ensino religioso na matriz ocidental; g) o fenômeno religioso nas tradições das religiões de matrizes africanas; h) o fenômeno religioso nas tradições das religiões de matrizes orientais; i) o ensino religioso e o etos na vida cidadã; j) o ensino religioso e seus parâmetros curriculares nacionais (aqui fala dos parâmetros, aborda os parâmetros); k) o ensino religioso no cotidiano da sala de aula, isto é, como ele deve ser dado; l) o ensino religioso na proposta pedagógica da escola (o que deve conter na proposta pedagógica da escola) . Hoje eu acredito que a maioria das escolas já tenham as propostas em seu projeto político pedagógico. Então, quando começamos a fazer esse curso de 120 horas, nós recebemos um certificado e ficamos aptos a trabalhar com esse novo ensino religioso. Depois, a maior dificuldade que nós temos é de ver que ele é visto ainda como patinho feio entre as disciplinas. Vemos em muitas escolas que nem todo mundo conhece esse novo ensino religioso e sabemos que nem todos os estados tem o curso de ciências das religiões como nós temos aqui na Paraíba. Outro detalhe muito importante e que atrapalha o ensino religioso escolar é que quem é formado em matemática atua como professor de matemática por exemplo, porém no ensino religioso, qualquer professor pode assumir. Então, na compreensão da escola, quando falta um professor de ensino religioso a gestão põe qualquer outro professor

complementar. O que acontece muitas vezes é que esse professor (de outra área) não vai para a formação continuada pois prioriza a sua formação inicial. Então, quando Azimar estava na coordenação, a gente tinha um encontro por mês e esse encontro era feito em uma sala na secretaria de educação e tinha alguns meses que os encontros eram no interior da Paraíba e viajavamos muito para acompanhar todo esse processo. Depois, eu continuei como professora de ensino religioso da rede estadual e fui convidada para ir para a rede municipal de ensino (João Pessoa), fui trabalhar na secretaria para implantar o ensino religioso. Na secretaria de educação, a coisa se deu de forma mais organizada porque era menor por ser somente o município de João Pessoa. Nesse patamar, quem dava a formação continuada para os professores de João Pessoa era eu. O ensino religioso chegou a avançar bastante, a secretaria de educação de João Pessoa ainda chegou a comprar a coleção de livros de Inês Carniato para os professores, mas, infelizmente tiveram professores que não assumiram corretamente o ensino religioso, quando aparecia outras oportunidades em outras disciplinas eles deixavam o ensino religioso para trás. Nossa formação continuada eram duas vezes por mês e sempre trazíamos pessoas de fora incluindo professores da UFPB a exemplo do professor Marinilson Barbosa que conheci nessa época. Quando a professora Azimar veio para o município (João Pessoa) para me ajudar com as formações, chegamos a implantar o ensino religioso em todas as escolas do município. Nessa época em 2005, eram 65 escolas. Chegamos a implantar da educação infantil a educação de jovens e adultos. Depois, com a mudança da gestão o ensino religioso permaneceu somente do primeiro ao oitavo e depois passou ao nono ano e em seguida na educação de jovens e adultos novamente. A partir disso, começamos a lutar também pelo curso de ciências das religiões na UFPB, também uma foi luta nossa do estado. Professora Azimar me perguntou: você tem coragem? Eu disse: sim! Fomos e conseguimos! No entanto, a licenciatura veio a se consolidar muito depois, de início foi em formato de curso de pós graduação em seguida o mestrado, licenciatura, bacharelado e por fim o doutorado no ano de 2015. Infelizmente com as mudanças de governo a professora Azimar Fernandes perdeu seu cargo e se afastou do ensino religioso também por motivos de problemas de saúde, após isso muitos professores ficaram desestimulados perdendo por completo o contato com a professora. Em 2022 o professor Marinilson Barbosa tentou convidá-la para um evento das Ciências das Religiões na UFPB mas não obteve respostas.

2. Com o surgimento do FONAPER em 1995, qual foi a importância para o ensino religioso na Paraíba?

MJ- Conheci o Fonaper em 1995 e passei a participar da maioria dos eventos pelo Brasil, foram muitas viagens incluindo também viagens pela secretaria de educação do estado incluindo passagens e estadia facilitando a formação e ampliação dos conhecimentos em ensino religioso sendo postos em prática na Paraíba.

3. Qual sua relação com o ensino religioso no município de Bayeux?

MJ- Eu fui convidada a implantar o ensino religioso em Bayeux. Primeiramente eu pedi para que eles elaborassem um projeto e uma minuta e enviassem ao prefeito no intuito de que quando o projeto fosse aprovado na câmara de vereadores fosse realizada a implantação. Eu dei orientações de como seria feito esse projeto, inspirado no de João Pessoa. Em Bayeux a implantação foi fácil apesar de no dia da aprovação do projeto na câmara alguns ainda pensavam que o ensino religioso se tratava do ensino da religião. Nesse dia estiveram presentes a professora Azimar Fernandes e professor Carlos André

da UFPB. Depois do discurso dos vereadores, durante a minha fala expliquei do que se tratava o ensino religioso, em respeito as leis, respeitando a cultura e a diversidade religiosa e que portanto não se tratava de evangelização ou doutrinação religiosa. Na época o prefeito era Doutor Expedito que abraçou a causa e abriu as portas para o ensino religioso na cidade. A partir disso, comecei de forma voluntária a realizar as formações continuada junto aos professores por aproximadamente um periodo de dois anos. Após isso, os professores de Bayeux se deslocavam para as formações continuada junto aos professores de João Pessoa. O ER em Bayeux iniciou sendo coordenado pela professora Geilza Paiva e pelo Pr. Misael Gomes. Com a chegada do professor Robertino Lopes como secretário adjunto da educação e estudante de Ciências das Religiões, a formação voltou a ser novamente em Bayeux onde eu continuei participando das oficinas e encontros. Eles três, embarcaram na onda do ensino religioso e o defenderam de todas as formas. Em dois anos de implantação eles já estavam fazendo seminários, artigos e viajavamos juntos para eventos acadêmicos em diversas cidades além de visitas a templos sagrados. Tinha poucos professores mas a turma era muito boa. Depois disso com as mudanças de gestão tiveram outros coordenadores porém por pouco tempo. Em 2021 participei do seminário promovido pela coordenação do ensino religioso de lá e em 2022 também tive contato. Nessas últimas vezes tinha muitos professores novatos.